

alma com as sanguinarias proezas do quasi lendario e sinistro facinora inglez — Jack *The Ripper* (o Estripador) ...

Nota do auctor — Faltam neste mez as ophemerides correspondentes aos dias 2, 4, 16, 19, 27, e 28.

(*Continuam no proximo fasciculo da Rev.*)

NELSON DE SENNA.



A IMPRENSA

EM

MINAS-GERAES

(1807-1897) (*)

Datando de 1450 a impressão do primeiro livro na Europa (*a Bíblia ou o Psalterio*, conforme opiniões divergentes), logo após a descoberta do immortal Gutenberg, em Mayence, descoberta prestes aperfeiçoada pelos esforços e recursos de Faust e Schöffer, foi também no decurso do seculo XV que surgiu alli a primeira folha periodica.

Coube, pois, á Alemanha, como é sabido, ser o berço glorioso da imprensa, do livro e do jornalismo, que não tardarão a aparecer igualmente nos demais paizes civilizados da Europa.

O grande acontecimento, destinado a exercer maxima influencia nos destinos da humanidade, pouco precedeu ao do descobrimento da America, que abrio, por sua vez, novos e largos horizontes à civilisação.

Com tudo, só douis seculos depois do emprehendimento glorioso de Colombo appareceu em Boston (25 de Setembro de 1690) a primeira

(*) -- Refusão — corrigida e muito ampliada — da monographia que publicámos em 1894 e da qual tirarão-se em avulso exemplares em pequeno numero.

gazeta americana, logo supprimida pelas autoridades britânicas da colônia, para reapparecer em 1704 (Abril 24), mantendo-se até a evacuação de Boston pelos ingleses, o que importa assinalar — com a tenacidade intelligente e varonil dos colonos yankees — certa tolerância e espirito liberal do regimen metropolitano.

Cousa bem diversa sucedeu, infelizmente, como veremos já, quanto à America Portugueza, caracterisando o absolutismo ferrenho e suspeitoso do governo de Lisboa.

Si, como parece, e contrariando o que já lemos algures, não se pôde atribuir ao Conde Mauricio de Nassau, na segunda metade do seculo XVII, a introduçao da typographia em Pernambuco, com elle tambem desaparecendo dali esse poderoso agente de progresso e de liberdade, torna-se incontestavel que a primeira officina typographica fundada no Brazil foi a que estabeleceu-se no Rio de Janeiro, no segundo quartel do seculo XVIII, com o assentimento e sob os auspicios do benemerito Gomes Freire de Andrade, primeiro Conde de Bobadella, governador daquella capitania e da de Minas-Geraes e que foi tão illustre nas armas e na sciencia da administração quanto venerável pela nobreza de seu caracter bondoso e recto.

Mediante autorização de Bobadella, protector esclarecido das letras florescentes no Brazil durante seu governo, Antonio Izidoro da Fonseca — nome que merece honroso registro historico — creou aquella officina, da qual sahirão a lume varios livros e outros impressos, até 1747.

Mas nesse anno foi ella supprimida, não por acto do Conde de Bobadella, que naturalmente sofreu com isso um dos muitos desgostos de sua honrada e gloria vida publica, mas sim por ordem régia, expressa e peremptoria, como se vai textualmente ver:

« Dom João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém mar em África, senhor de Guiné, etc.

« Faço saber a vós, governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, que por constar que deste Reino tem ido para o Estado do Brazil quantidade de letras de imprensa, na qual não é conveniente se imprimam papeis no tempo presente, nem ser de utilidade aos impressores trabalharem no seu officio, aonde as despesas são maiores que no Reino, do qual podem ir impressos os livros e papeis, no mesmo tempo em que delle devem ir as licenças da Inquisição e do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes se não podem imprimir, nem correrem as obras; portanto, se vos ordena, que, constando-vos que se acham algumas letras de imprensa nos limites do vosso governo, as mandeis sequestrar, e remetter para este Reino por conta e risco de seus donos, a entregar a quem elles quizerem, e mandareis notificar aos donos das mesmas letras e aos officiaes da imprensa que houver, para que não imprimam nem consintam que se imprimam livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargos de

quaesquer licenças que tenham para a dita impressão, comminando-lhes a pena de que, fazendo o contrario, serão remetidos presos para este Reino á ordem de meu Conselho Ultramarino, para se lhes imporem as penas em que tiverem incorrido, na conformidade das leis e ordens minhas, e aos ouvidores e ministros mandareis intimar da minha parte esta mesma ordem para que lhes dêm a sua devida execução e a façam registrar nas suas ouvidorias.

« El-Rei nosso Senhor o mandou por Thomé Joaquim da Costa Corte Real e desembargador Antonio Freire Barbosa Henriques, conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias.
— Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisboa a 6 de Julho de 1747.
— O secretario, Manoel Caetano Lopes de Gouvêa, a fez escrever.
— Thomé Joaquim da Costa Corte Real.— Antonio Freire de Andrade Henriques. »

Com a proibição da imprensa na colônia, assim gloriosamente decretada por D. João V, restabeleceu-se no Brazil, harmonico em todas as suas partes, o sistema de trevas a que elle se achava desde os primeiros tempos ominosamente submetido. E decorrerão mais 61 annos de régio horror ao invento de Gutenberg, até que, por decreto de 13 de Maio de 1808, dia anniversario do principe regente, posteriormente D. João VI, e ainda muito a medo e com irrissorio appurado de fiscalização, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a *Imprensa Régia*. Comquanto as alludidas restrições e temores, é essa uma data de grata recordação, a ella se vinculando a origem definitiva e legal da imprensa brazileira, que tornou-se poucos annos depois, sob a inspiração de patriotas, instrumento poderosissimo de nossa independencia e liberdade política.

E' deste teor o mencionado decreto:

« Tendo-me constado que os prélos que se acham nesta capital, eram os destinados para a secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e attendendo á necessidade que ha da officina de impressão nestes meus Estados, sou servido que a casa onde elles se estabeleceram sirva interinamente de imprensa régia, onde se imprimam exclusivamente toda a legislação e papeis diplomaticos que emanarem de qualquer repartição de meu real serviço, e se possam imprimir todas e quaesquer outras obras, ficando interinamente pertencendo o seu governo e administração á mesma secretaria. D. Rodrigo de Souza Coutinho, do meu conselho de estado, ministro e secretario dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido, e procurará dar ao emprego da officina a maior extensão, e lhe dará todas as instruções e ordens necessarias, e participará a

este respeito a todas as estações o que mais convier ao meu real serviço. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1808. (Com a rubrica do principe regente).»

Para administrar a imprensa régia, que foi estabelecida no pavimento terreo do predio em que funcionou depois e ainda agora funciona a secretaria da Justiça, creou-se uma junta directora composta de seis personagens, com instruções cautelosas e restrictas ácerca do uso que cumpria fazer da officina. E a 10 de Setembro de 1808, data tambem memoravel na chronica nacional, surgiu da imprensa régia o primeiro numero da *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro jornal editado no Brazil, ao qual seguiu-se, no anno de 1811, igualmente por permissão do principe regente, obtida a 5 de Fevereiro a instancias do Conde dos Arcos, o periodico bahiano — *A Idade de Ouro*.

Até 1820 forão estas e mais *O Patriota*, revista litteraria que apareceu no Rio em 1813 e pouco mais de um anno durou, as unicas publicações periodicas brasileiras, e realizadas em condições de mesquinhez correspondentes ao seu numero.

A *Gazeta do Rio de Janeiro*, bi-semanal e redigida por um frade e alguns funcionários publicos inspecionados pela junta directora do estabelecimento, tinha o minusculo formato de quarto de papel almanço, e servia apenas para publicar alguns actos oficiais, festas da corte, movimento do porto (que era quasi nullo), raros annuncios e pequenas noticias vindas da Europa sobre as casas reinantes e sobre a guerra das nações aliadas contra Napoleão. Como parte recreativa, ás vezes publicava tambem panegyricos e zumbaias, em prosa e verso, à familia real e ao mandarinato portuguez vindo com ella para o Brazil...

Referindo-se a essa *Gazeta*, escreveu o illustre Armitage na sua *História do Brazil*: — «Por meio della só se informava com toda a fidelidade ao publico do estado de saúde -de todos os principes da Europa... Não se manchavão essas paginas com as effervescentias da democracia, nem com a exposição de agravos. A julgar-se do Brazil pelo seu unico periodico, devia ser considerado como um paraíso terrestre onde nunca se tinha expressado um só queixume.»

Não erão, nem podião ser, mais lisongeiras as condições de vida da *Idade de Ouro*, da Bahia, afastada da corte, e, portanto, menos lembrada e favorecida pelas rígias concessões.

Com a revolução de 1820 em Portugal, o jornalismo — que lá também era quasi nullo em quantidade e qualidade — entrou em phase gloriosa e de extraordinaria prosperidade.

No Brazil a agitação politica nacional, sequente áquelle acontecimento, produziu resultados identicos, e talvez mais vultosos.

Já em 1821, aos tres periodicos que até então existião vierão se juntar mais 14, sendo no Rio de Janeiro: *O Amigo do Rei e da Nação*, *A*

Sabatina Familiar, O Constitucional, O Espelho, O Reverbero, A Malagueta, o Diario do Rio, o Jornal de Annuncios e o Conciliador; — na Bahia: *O Semanario Civico e o Diario Constitucional*; — em Pernambuco (cuja primeira typographia, estabelecida em 1817, desapareceu com a revolução que fundou-a): *o Séga-Régia e a Aurora Pernambucana*, esta sob a redacção de Rodrigo da Fonseca Magalhães, a quem coube, mais tarde, notabilissimo papel no scenario politico de Portugal; — e no Maranhão: *O Conciliador*, que apareceu manuscripto a 18 de Abril de 1821, passando a ser impresso, de Novembro do mesmo anno em diante, em typographia adquirida pelo governo e que até 1830 foi a unica do Maranhão, conforme registrou o illustre e saudoso Joaquim Serra, na sua monographia — *Sessenta annos de jornalismo*.

De 1821 a 1823 aparecerão outras folhas, ainda no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e no começo do anno de 1824 (em 14 de Janeiro) o primeiro periodico mineiro — *A Abelha do Itacolomy*. *O Pharol Paulistano*, primeira folha de S. Paulo, principiou em 1827, anno em que foi encetada no Rio de Janeiro (1.º de Outubro) a publicação do *Jornal do Commercio*, destinado a tão opulento e glorioso futuro. (1)

Em 1828, segundo uma estatística da *Aurora Fuminense*, que nesse mesmo anno surgira rutila e promissora, contavam-se 32 jornaes e periodicos politicos no Brazil (poucas erão nesse tempo as folhas neutras ou exclusivamente litterarias), numero que em Dezembro de 1835, conforme outra noticia da mesma *Aurora*, subia a 54, além de diversos periodicos ou diarios simplesmente de annuncios e noticias, ou litterarios.

Nem era só o numero de jornaes que crescia de anno para anno: augmentava tambem o formato ou a tiragem de quasi todos elles, os quaes, desenvolvendo desde 1821 a respectiva esphera de publicidade e de accão, discutião com calor e energia, ás vezes com excessivo vigor e até com virulencia, assumptos politicos, interesses ou queixas populares, aspirações de independencia e de liberdade dos Brasileiros. Parecião, pelo espirito novo que os animava, vehemencia de suas criticas e, não raro, aggressivo pendor, distanciados um seculo da triste e aulica *Gazeta*, tão justa e desdenhosamente julgada por Armitage...

(1) — Está, pois, o *Jornal do Commercio*, illustre e respeitável decano da imprensa nacional, no 71.º anno e não 77.º, como se lê em seu frontispicio. Mesmo que se lhe additem os 17 meses de existencia do *Spectador Brazileiro*, que apareceu no 1.º de Maio de 1826, fundado por E. Seignot Plancher, como o *Jornal*, e do qual foi este continuador, ainda assim estaria o *Jornal do Commercio* no seu 72.º anno. Ha no Archivo Publico Mineiro o *Jornal do Commercio* n. 61, de 15 de Novembro de 1831 (formato de uma folha de papel commun), e nelle se lê na primeira linha da pagina frontal — Vol. V. — o que confirma o nosso asserto.

De 1835 em diante continuou invariavel o progresso do jornalismo no Brazil, regulando decennalmente uma média de cem novos jornaes ou periodicos.

Computa-se hoje em cerca de 600 os existentes na Republica, em sua quasi totalidade com superioridade incomparavel aos daquelle anno — quer nas dimensões das folhas, abundancia, gosto e qualidade do respectivo material; quer na importancia da circulação, interesse e variedade dos assumptos; quer, finalmente, no extraordinario augmento das producções intellectuaes, aperfeiçoamento da forma ou estylo nos escriptos politicos, artisticos, litterarios, scientificos, etc., forma a que com frequencia acompanha estudo mais detido e aprofundado das questões agitadas. E são estas cada vez em maior numero ou quasi tantas quantas podem comprehendere os crescentes, complexos e multiplicados interesses sociaes, neste agitadissimo e vertiginoso fim de seculo. (1)

Nas duas ultimas decadas, dois novos e poderosos elementos vierão ainda mais vivificar o jornalismo brasileiro, mórmente o da Capital Federal, sob todos os aspectos o de maior brilho e pujança: — a *reportagem* e o *telegrapho*, cujas secções, ahí em constante e extraordinario desenvolvimento, tornarão a leitura das folhas soffregamente procurada nas classes populares, seja pela avidez de novidade e de escandalo que impulsiona tantos espiritos frivulos ou levianos, seja que os factos de nossa vida politica, economica e social, desde algum tempo mais activa e movimentada, creassem tambem naquella esphera de publicidade novos incentivos e novas valvulas para as luctas e para as expansões do pensamento.

Decidão os competentes si taes attractivos, em regra « sensacionaes » e *ephemeros*, e o *deshabillé* do « realismo », de que usão e abusão alguns orgãos do grande jornalismo nacional, augmentarão-lhes o prestigio na opinião sensata e illustrada do paiz, ou si diminuirão-lhes em respeitabilidade o que dão-lhes em interesse, no gosto das multidões.

Digão tambem si a correcção e bellezas de estylo, os festejados talentos, proficiencia e fecundidade de muitos dos jornalistas contemporaneos — para o fim de doutrinarem e orientarem o povo, ca-

(1) — Desses 600 jornaes e periodicos são, approximadamente, diarios — 60. Considerados semanáes os 540 restantes (alguns são mensaes; porém muitos são bi-semanáes, tri-semanáes, etc.), e calculada em 5.000 (provavelmente será maior) a média da tiragem (diaria) dos primeiros e em 1.000 (é tambem uma estimativa minima) a média da tiragem semanal dos outros, teremos:

$$\begin{aligned} 60 \times 5.000 &= 300.000 \\ 540 \times 1.000 &= 540.000 \text{ folhas.} \end{aligned}$$

137.580.000

O que dá uma média diaria total de 376.931 folhas.

ptando-lhe a estima e a confiança — valem o encanto das convicções sinceras, expressas outr'ora em linguagem singela, desataviada, ás vezes até ingenua, mas sempre ungida de fé austera, irreprehensivel decoro e patriotismo intemperato — pelos velhos jornalistas brasileiros, puros e abnegados, que tinhão a melhor, talvez a unica de suas laureas, na sympathia spontanea, na confiança illimitada e no culto respeitoso de seus concidadãos.

Sí, como já ficou relatado, foi Minas-Geraes a quarta das antigas provincias brasileiras, em ordem chronologica, a contribuir com um orgão seu para o jornalismo nacional, não obstante, pôde Minas-Geraes usanar-se, relativamente á instituição da imprensa, por duplo motivo, que dá-lhe notoriedade singular no paiz: — 1.º, por ter sido, após a régia destruição da typographia de Antonio Izidoro da Fonseca, em 1747, no Rio de Janeiro, o primeiro logar do Brazil em que resurgiu a imprensa (1807), um anno antes da typographia mandada estabelecer pelo principe regente no Rio de Janeiro; 2.º, por ter sido essa imprensa mineira, bem como a typographia que se lhe seguiu e que editou o primeiro periodico mineiro, de producção toda mineira — chapas, prélos, typos e mais utensilios.

Faremos succinta exposição historica destes factos, em geral ignorados, que reivindicação para Minas-Geraes honra indisputavel, e tambem gloria purissima para um dos seus filhos distintos, cujo nome tem jazido em iniquo esquecimento.

Em 1807, era governador da capitania de Minas-Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sinistro Conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, burlesco heróe das famosas *Cartas Chilenas*, o capitão-general Pedro Maria era expansivo e affavel e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e de seus cultores, a quem acolhia com benevolencia fidalgia nos magnificos saráos que dava no palacio de Villa Rica, festejando seu anniversario e o de sua esposa, ou solemnizando datas rórias e acontecimentos da época.

De 1835 em diante continuou invariavel o progresso do jornalismo no Brazil, regulando decenalmente uma média de cem novos jornaes ou periodicos.

Computa-se hoje em cerca de 600 os existentes na Republica, em sua quasi totalidade com superioridade incomparavel aos daquelle anno — quer nas dimensões das folhas, abundancia, gosto e qualidade do respectivo material; quer na importancia da circulação, interesse e variedade dos assumptos; quer, finalmente, no extraordinario augmento das producções intellectuaes, aperfeiçoamento da forma ou estylo nos escriptos politicos, artisticos, litterarios, scientificos, etc., forma a que com frequencia acompanha estudo mais detido e aprofundado das questões agitadas. E são estas cada vez em maior numero ou quasi tantas quantas podem comprehendere os crescentes, complexos e multiplicados interesses sociaes, neste agitadissimo e vertiginoso fim de seculo. (1)

Nas duas ultimas decadadas, dois novos e poderosos elementos vierão ainda mais vivificar o jornalismo brasileiro, mórmente o da Capital Federal, sob todos os aspectos o de maior brilho e pujança: — a *reportagem* e o *telegrapho*, cujas secções, ahi em constante e extraordinario desenvolvimento, tornarão a leitura das folhas soffregamente procurada nas classes populares, seja pela avidez de novidade e de escandalo que impulsiona tantaos espíritos frivulos ou levianos, seja que os factos de nossa vida politica, economica e social, desde algum tempo mais activa e movimentada, creassem tambem naquella esphera de publicidade novos incentivos e novas valvulas para as luctas e para as expansões do pensamento.

Decidão os competentes si taes attractivos, em regra « sensacionaes » e *ephemeros*, e o *deshabilé* do « realismo », de que usão e abusão alguns orgãos do grande jornalismo nacional, augmentarão-lhes o prestigio na opinião sensata e illustrada do paiz, ou si diminuirão-lhes em respeitabilidade o que dão-lhes em interesse, no gosto das multidões.

Digão tambem si a correção e bellezas de estylo, os festejados talentos, proficiencia e fecundidade de muitos dos jornalistas contemporaneos — para o fim de doutrinarem e orientarem o povo, ca-

(1) — Desses 600 jornaes e periodicos são, approximadamente, diarios — 60. Considerados semanaes os 510 restantes (alguns são mensaes; porém muitos são bi-semanaes, tri-semanaes, etc.), e calculada em 5.000 (provavelmente será maior) a média da tiragem (diaria) dos primeiros e em 1.000 (é tambem uma estimativa minima) a média da tiragem semanal dos outros, teremos:

$$60 \times 5.000 \times 355 = 109.500.000$$

$$540 \times 1.000 \times 52 = 28.000.000 \text{ folhas.}$$

137.580.000

O que dá uma média diaria total de 376.931 folhas.

ptando-lhe a estima e a confiança — valem o encanto das convicções sinceras, expressas outr'ora em linguagem singela, desatavida, ás vezes até ingenua, mas sempre ungida de fé austera, irreprehensivel decoro e patriotismo intemerato — pelos velhos jornalistas brasileiros, puros e abnegados, que tinham a melhor, talvez a unica de suas laureas, na sympathia spontanea, na confiança illimitada e no culto respeitoso de seus concidadãos.

Si, como já ficou relatado, foi Minas-Geraes a quarta das antigas provincias brasileiras, em ordem chronologica, a contribuir com um orgão seu para o jornalismo nacional, não obstante, pôde Minas-Geraes usanar-se, relativamente à instituição da imprensa, por duplo motivo, que dá-lhe notoriedade singular no paiz: — 1.º, por ter sido, após a *régia* destruição da typographia de Antonio Izidoro da Fonseca, em 1747, no Rio de Janeiro, o primeiro logar do Brazil em que resurgiu a *imprensa* (1807), um anno antes da typographia mandada estabelecer pelo principe regente no Rio de Janeiro; 2.º, por ter sido essa *imprensa* mineira, bem como a typographia que se lhe seguiu e que editou o primeiro periodico mineiro, de producção toda mineira — chapas, prélos, typos e mais utensílios.

Faremos succinta exposição historica destes factos, em geral ignorados, que reivindicação para Minas-Geraes honra indisputavel, e tambem gloria purissima para um dos seus filhos distintos, cujo nome tem jazido em iniquo esquecimento.

Em 1807, era governador da capitania de Minas-Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sinistro Conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, burlesco heróe das famosas *Cartas Chilenas*, o capitão-general Pedro Maria era expansivo e affável e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e de seus cultores, a quem acolhia com benevolencia fidalga nos magnificos saráos que dava no palacio de Villa Rica, festejando seu anniversario e o de sua esposa, ou solemnizando datas régias e acontecimentos da época.

Por esse tempo, dedicára-lhe o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, (1) tambem residente em Villa Rica (Ouro Preto), um pequeno poema ou canto-panegyrico, composição sua que agradou muitissimo ao governador, e tanto que este logo desejou vel-o impresso sem demora.

Não havia então nenhuma typographia no Brazil e remetter para Lisboa o manuscrito seria protrahir em extremo a desejada impressão. Além de demoradissimas as viagens naquelle tempo, em regra, só uma vez annualmente havia navios para Portugal — quando, comboiada por não de guerra, voltava a frota carregada com os *quintos do ouro*, diamantes e alguns outros productos da colonia.

Ante esta dificuldade, e perseverando cada vez mais no empenho de ver impresso o poemeto, porque talvez ingenuamente vislumbrasse na encomiastica composição a immortalidade do proprio nome, illuminou-se o espirito do capitão-general Pedro Maria, lembrando-se que, mesmo em Villa Rica, havia alguém com bastante « engenho e arte » para realizar-lhe em prazo breve o innocentemente se não louvavel desejo. Era o padre José Joaquim Viegas de Menezes (2).

São aqui necessarias algumas palavras a respeito deste homem notável.

Tendo estudado em Marianna as humanidades que no seu tempo ali se ensinavão, Viegas de Menezes seguirá em 1797 para Portugal, lá continuando estudos e recebendo ordens sacras em 1800 ou 1801.

Durante sua estada em Lisboa, cultivou relações com o illustre Frei José Marianno da Conceição Velloso, Mineiro benemerito e sabio botanico, que então dirigia a *Régia Officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cégo, na qual este nosso eminente patrício, no interesse do Brazil, fez imprimir excellentes obras e memorias, uteis á industria, agricultura e commercio do nosso paiz, escriptas ou traduzidas por elle.

(1) — Pai do eminentе estadista e orador mineiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Era tambem homem de talento e ilustração.

Deixou diversos trabalhos de sua composição, sendo delles o mais importante uma memoria historica e estatistica sobre a capitania de Minas-Geraes, cujo original possuimos. Essa memoria, com falha de um extenso capitulo, foi publicada anonymamente na *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*. Referindo-se a ella em sua *Historia Geral do Brazil*, o illustre Visconde de Porto Seguro a attribue erroneamente ao desembargador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, distinto naturalista mineiro.

(2) — Nascido em 1778 em Villa Rica, onde faleceu no 1.º de Julho de 1841.

Adiante inseriremos um esboço biographico deste distinto Mineiro — *criador e instituidor da imprensa em sua terra natal e o restaurador della no Brazil, após a sua ominosa supressão em 1747, ahi desenvolvendo alguns pontos de que ora mais succinctamente nos ocupamos.*

A amizade e protecção generosamente dispensadas pelo sabio Frei Velloso ao padre Viegas de Menezes, beneficas sob diversos aspectos, forão particularmente proveitosas pelas facilidades que lhe proporcionarão de adquirir nas officinas do Arco do Cégo conhecimentos theoricos e praticos da arte de gravar e dos multiplos serviços e complexo mecanismo de um estabelecimento typographic.

Espirito intelligent, laborioso e investigador, e com quanto se applicasse tambem á pintura e a outras bellas-artes, não se limitou o padre Menezes ás lições theoricas e praticas que assiduamente recebia nas régias officinas do Arco do Cégo: — foi procural-as tambem em escriptores estrangeiros, de um dos quaes — Abrahão Bosse — traduzio e fez imprimir em 1801 em Lisboa, na mesma typographia do Arco do Cégo, o — *Tratado da gravura à agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce* — 1 vol. em 4.º de VIII — IX — 189 — pag., com vinte e duas estampas. Faz menção deste livro o *Diccionario Bibliographic* de Innocencio F. da Silva, vol. 4.º pag. 415.

De regresso em Villa-Rica, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravão-lhe dos seus deveres sacerdotaes, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que patenteavão seus talentos artisticos, ora a trabalhos chalcographicos, manejando habilmente o buril. Entre estes trabalhos, gravava e imprimia para obsequiar os amigos, ou para amenizar a solidão de sua vida concentrada, diversas estampas religiosas, com disticos allusivos, sendo certo, segundo um fidedigno testemunho contemporaneo, que suas gravuras a *talho doce*, não competindo com as francesas, inglezas e allemãs de seu tempo, podião, todavia, figurar a par das melhores que nessa época produzia a régia officina de Lisboa.

O governador Pedro Maria, portanto, não recorría em vão aos talentos do padre Menezes, e este, ante a vontade do capitão-general — que valia por certo como uma determinação irresistivel — recordou-lhe, contudo, mui respeitosamente, a proibição expressa e penas respectivas quanto ao uso da imprensa no Brazil, constantes da celeberrima ordem régia de 6 de Julho de 1747, que já reproduzimos. « Si é só isto, não se affilia, respondeu-lhe o governador; tomo sobre mim toda a responsabilidade. »

Era, sem duvida, grande a temeridade do futuro Visconde de Condeixa. Acontecesse chegar á Lisboa a noticia do caso, e talvez o governador, com quanto fidalgo e capitão-general, houvesse de arrepender-se amargamente por confiar de mais em suas immunidades... E quando estas o salvassem, não salvarião provavelmente ao pobre padre Menezes...

Não houve, entretanto, como replicar ao governador Pedro Maria. Foi emprehendido o commettimento, e em pouco mais de tres mezes de um trabalho aturado, paciente e pesadissimo, qual o de aplinar,

polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio, na qual — diz informante bem instruído no assumpto — se achão fielmente retratados o capitão-general e sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torcule quantos exemplares quiz o governador que se tirassem, teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir a penosa tarefa, sem outro incentivo mais senão o de agradar ao capitão-general Pedro Maria, e exercer o proprio genio, todo dedicado ás bellas-artes.

Esse opusculo — *primeiro impresso que se obteve em Minas-Geraes* — compõe-se de quatorze paginas: duas, no principio, contendo uma « carta-dedicatoria » ao supra-dito governador; dez, em seguida, comprehendendo vinte oitavas rimadas do canto apologetico; uma de notas explicativas, e uma, no fim, com o « *Mappa do donativo voluntario que ao Augusto Principe R. N. S. offerecerão os povos da Capitania de Minas-Geraes, no anno de 1806.* »

O caracter da letra na carta-dedicatoria e nas notas semelha o do typo *italico* antigo, corpo 8; o do *canto* parece o typo *Santo Agostinho*, corpo 12; e o do *Mappa* mencionado, verdadeiramente minuscuso, pode equiparar-se (excepto nas letras capitais) ao *mignon* ou ao *non pareille*, corpos 7 e 6. E em todos os caracteres abertos pelo buril do padre Viegas é admiravel a firmeza como a regularidade dos traços, não o sendo menos a nitidez da impressão, que parece recente, já contando aliás noventa annos, e feita com tinta aqui mesmo em Ouro Preto preparada por aquelle insigne gravador!

Illustra o folheto uma gravura, igualmente aberta em chapa nas mesmas dimensões das do texto (18 centimetros sobre 12), com os retratos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello e de sua esposa, D. Maria Magdalena Leite de Souza Oliveira e Castro (estes nomes vêm ali n'uma faixa circular), abaixo dos quaes achão-se varios ornatos, corôas, e symbolos nobiliarchicos das familias dos retratados. Tambem esta gravura, a mais importante de todo esse trabalho artístico, é devida ao desenho e ao buril do padre Viegas de Menezes.

Dois exemplares (não sabemos que haja outros) existem deste preciosissimo opusculo: o que nos foi obsequiosamente offertado em 1895 pelo prestimoso cidadão, Sr. Arthur Alves de Alcantara Campos, da cidade de Entre Rios, e que, por nossa vez, offertámos ao Archivo Publico Mineiro; e o que é possuido pela Biblioteca Publica Nacional da Capital Federal. Este traz na primeira pagina, e seguidamente ao titulo (*), esta nota manuscripta: — « Primeiras provas de impressão calcographica pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes, natural de Ouro Preto, em o anno de 1807. O mesmo padre abriu

(*) — Vej. o art. A IMPRENSA, inserto na primeira pag. do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, n.º de 24 de Maio de 1897, e assignado — Dr. Pires de Almeida.

todas estas chapas, e ainda mais outra com os retratos do governador e de sua esposa, para acompanhar ESTE IMPRESSO, QUE FOI O PRIMEIRO PUBLICADO EM MINAS GERAES. — J. M. Augusto de M... »

A assignatura acima é de um bem conhecido e distinto funcionario da antiga secretaria do governo da provincia, o capitão Joaquim Marianno Augusto de Menezes, que conheceu de perto o padre Viegas de Menezes, e cujo testemunho expresso por si só seria decisivo neste interessante ponto bibliographic.

Conhecida, como fica, a officina de *chalcographia* do padre Viegas de Menezes em Villa Rica, a primeira na especie « *creada* » no Brazil e, considerada genericamente, a segunda *imprensa* que se fundou na nossa patria, desde sua descoberta, exporemos agora, tambem em poucas linhas, o modo pelo qual se estabeleceu logo depois, igualmente em Minas-Geraes (Villa Rica), a *typographia* que foi o berço do primeiro periodico mineiro. Sublinhamos as palavras *chalcographia* e *typographia* — para mais accentuar a diferença entre os processos de impressão por chapas com letras ou desenhos abertos a buril, e os adoptados no uso de caracteres moveis, vulgarmente *typos*, invenção quoé foi o grande progresso da *imprensa* devido ao genio do immortal Guttenberg.

Residia em Villa Rica, em 1820, Manoel José Barbosa Pimenta e Sal (mais tarde assignava-se simplesmente Manoel José Barbosa), Portuguez de nascimento, que exercia o duplo officio de chapeleiro e sirgueiro, homem laborioso e de extraordinaria vocação e aptidões naturaes para tudo que diz respeito à mecanica. Gostava de ler e possuia alguns livros, dos quaes o mais consideravel era um *Dicionario de Sciencias e Artes*, que elle muito presava, sem poder lê-lo, aliás, por ser em franez, lingua que ignorava e naquelle tempo poucos sabião no interior do Brazil.

Frequentemente folheava-o Barbosa, contemplando contente e curioso as gravuras que o illustravão, representativas de instrumentos, machinas, etc., e com particular attenção algumas dellas, concernentes a prêlos e utensis typographicos, desejando com ardor comprehendêr o mecanismo e a applicação practica de tales objectos, e pôr em movimento todo aquelle trem, cuja vista como que fascinava-o. Mecanico por vocação e instincto, faltava-lhe no entanto a

mais rudimentar instrucção technica e — o que mais desalentava-o — não traduzia o franzo para poder, no texto do livro, achar alguma luz que o guiasse naquelle labirintho. Desanimava, ante este fatal obstrucionismo da propria ignorancia, para tornar no dia seguinte — e assim durante largo tempo — a contemplar as gravuras, avido e febril de curiosidade — util e nobre curiosidade — que debalde se esforçava por satisfazer, apezar da mais fervorosa constancia e de sua conhecida habilidade em trabalhos mecanicos.

Em uma dessas horas de desanimo e abatimento, communs aos temperamentos artisticos em lucta contra a fatalidade das cousas, um acaso feliz approximou de Manoel José Barbosa o nosso padre Viegas de Menezes, nesse tempo o unico homem na Capitania Mineira, e talvez em todo o Brazil, perfeitamente idoneo para resolver — por palavras e actos — aquelle complexo problema.

Poucos annos antes já não havia o padre Menezes, em conjunctura semelhante, satisfeito honrosa e brilhantemente os desejos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, burilando e imprimindo o canto do Dr. Diogo Ribeiro?... Não possuia elle, além dos conhecimentos theoricos e da longa observação dos usos e praticas da Officina Régia do Arco do Cégo, a cabal experienca dos proprios feitos, em processos artisticos identicos sob varios aspectos?...

Fortuito ou providencial, como quizerem, o encontro, em taes circumstancias, de Barbosa — o braço habil na execução, animado por fervor de artista inculto — e do padre Viegas de Menezes — espirito instruido e experiente — determinou o que devia necessariamente resultar: — a *creação* da primeira officina typographica em Minas-Geraes. E dizemos — *creação* e não simplesmente — *fundação*, porque, como vamos já expôr, foi tudo feito por elles, com auxilio de alguns operarios de Villa Rica, só com o material da terra e os recursos logo ahi improvisados.

Promptamente traduzio o padre Menezes, para o chapeleiro profissional e mecanico amador, quanto no *Diccionario de Sciencias e Artes* havia com applicação á typographia, interrompendo a todo o momento a leitura para facilitar-lhe a comprehensão com explicações convenientes, á vista das gravuras, explicações que elle additava ás do livro pelo perfeito conhecimento theorico e pratico que tinha do interessante assumpto.

Comprehende-se bem a alegria, quasi extasis, de Manoel Barbosa, alegria que tornava-se entusiasmo á proporção que as palavras e demonstrações do padre Menezes fazião-lhe a luz no entendimento.... Do mesmo modo se comprehenderá que ligarão-se ambos, desde esse dia, no pensamento generoso e proposito ousado de « *crear* » um estabelecimento typographic em Villa Rica.

Quanto tempo lhes consumiu a benemerita empresa, quantos trabalhos penosos e dificuldades imprevistas tiverão que affrontar e

vencer, não podemos dize-lo por carencia de documentos seguros. Comprehende-se facilmente, entretanto, quanto esforço tiverão necessidade de empregar visando a consecução do ousado tentamen.

Para fazerem o prelo, fundirem *typos* preparando as respectivas *matrizes*, e conseguirem outros muitos utensilios, sem officinas apropiadas, sem material conveniente e sem artistas capazes de fabricalos perfeitos, e ainda sem os instrumentos adaptaveis a mistéres tão delicados e difficéis — devião ter sido enormes, na verdade, a lucta e a perseverança daquelles homens contra os formidaveis embaraços que por certo os assediarão em tão assinalado emprehendimento. Denudados operarios de grandiosa idéa, esses intemeratos lidadores fazem lembrar Bernardo de Pallissy e outros infatigáveis e gloriosos iniciadores de cousas uteis, porfiando sem desfalecimento atravez de toda a sorte de contrariedades.

Felizmente, forão coroados de exito brillante os seus esforços. Embora toscos e imperfeitos o prélo, os *typos* e mais pertenças da nascente typographia, erguerão-se triumphantes o padre Viegas de Menezes e Manoel Barbosa — *cum mente et mallo* — entre a administração e os aplausos, o entusiasmo e as esperanças de seus amigos e conterraneos. (1)

Habitualmente retrahido e em extremo modesto, conforme testemunhos valiosos que em outra occasião consultaremos esboçando-lhe a biographia, o padre José Jcaquim Viegas de Menezes — não obstante ser o principal e glorioso creador da imprensa mineira — jamais cogitou em qualquer galardão ou provento, que aliás erão devidos aos seus meritos incontestaveis e extraordinarios serviços.

Montada a officina typographica, deixou-a exclusivamente entregue à direcção de Manoel José Barbosa, pouco depois associado a um terceiro na respectiva propriedade, eolveu contente á calma de seus habituaes estudos, aos deveres de seu ministerio sagrado como sacerdote bom e caridoso, e ás recreações suaves de artista amador. Na obscuridade que lhe aprazia, proseguiu em seus trabalhos de gravura e de pintura a oleo, figurando entre estes ultimos um quadro de S. João Baptista e os retratos do bispo de Marianna, D. José da Santissima Taindade; do bispo de S. Paulo, D. Matheus; de Frei José Mariano da Conceição Velloso, seu illustre amigo, mestre e protector; do governador D. Manoel de Portugal e Castro, e de outros personagens da época.

(1) Cerca de vinte annos depois, Manoel José Barbosa — velho, pauperimo e enfermo — exprava tristemente no hospital de caridade de Ouro Preto! Não lhe valerão contra o esquecimento e abandono, em que se vio no ultimo quartel da vida, seu efficassissimo concurso para a criação da imprensa mineira e os muitos serviços que ainda depois prestou-lhe como editor de varios periodicos!

Foi muiça uma vítima da injustiça e da ingratidão dos homens.

Pôde-se assignar o fim do anno de 1821 como o tempo em que ficou concluida a primeira typographia mineira estabelecida em Villa Rica, conforme expuzemos, em circumstancias tão excepcionaes, senão singulares, e de modo tão honroso para os seus benemeritos criadores. Conhecemos a este respeito acto oficial que deve estar registrado nos archivos da secretaria do Interior da União, no Rio de Janeiro, e do Estado de Minas, em Ouro Preto : — é um officio, expedido do Rio de Janeiro a 20 de Abril de 1822, no qual o governo do principe regente D. Pedro communica ao governo provisorio de Minas-Geraes « ter concedido a Manoel José Barbosa a permissão, que pedio, de ter em Villa Rica uma typographia cujos utensilios são todos feitos por officiaes dessa mesma villa ».

Esta communicacão, sobre ser documento historico e oficial confirmativo do que referimos, vale ainda como a primeira concessão da auctoridade para o exercicio da imprensa em territorio mineiro — essa mesma imprensa que oito annos depois, já vigorosa e radiando em cinco localidades da provincia, pôde trovejar alta e vehementemente contra os desmandos de D. Pedro, então imperador, prenunciando e preparando-lhe a queda.

Ainda com relação ao assumpto, temos á vista (pertencem ao Archivo Publico Mineiro) os dois documentos seguintes, confirmativos do que já ficou referido. Não têm data, e parece que o primeiro seria endereçado ao ministro do Imperio :

« Illm.^o e Exm.^o Snr. — Achando-me obrigado a implorar no Reqr.^o junto a Impr.^{al} Concideração de S. M. O I. a pró da Typografia que a expensas particulares promptifquei nesta Imperial Cidade, e está sendo a unica prestavel ao Serviço Publico na Província, tenho a honra de supplicar tão bem a V. Ex.^a p.^a q' haja de abonar na Augusta Presença de S. M. I. o mencionado Reqr.^o assim de q' obtenha a indispensavel Providencia, q.^r reanime o Estabelecim.^{to} quaze a fenececer pela privação dos poucos Operarios nelle rezidentes, e q.^r, pela maior parte estão sujeitos ao recrutam.^{to} da 1.^a Linha, ou ao serviço da 2.^a E. R. M.^{co} — *Manoel José Barbosa* ».

« Snr. — Diz Manoel José Barbosa, rezidente na l. C. de Ouro Preto da Prov.^a de Minas Geraes, q.^r impelido p.^r sentim.^{tos} patrióticos e ardentes desejos de ser util a si e ao Publico, emprehendendo a promtpification de huma Typografia q.^r bem merece o epitheto de Patriota pelo Emprego de Letra e machinas construidas na m.^{ma} Impr.^{al} Cidade.

Atrahio Off.^{ea} que apromptarão não só a d.^a Typografia mas pelo arranjo de caixas e matrizess habilitarão o Estabelecim.^{to} para pro-

gredir independ.^e de Letra importada de fora da Pov.^o e até p.^a ramificare em diferentes outras Typografias quando depurado o chumbo q.^r existe em diferentes Minas, especialm.^e a da Galena de Abaeté : habilitou compositores, e Aprendizes, extrahidos da mocidade alli existente, e sem q.^r houvessem praticado n'outra Typografia regular, e em fim autorizado p.^r V. M. I. pelo Docum.^{to} junto, chegou ao ponto de prestar-se ao aviam.^{to} de dous Periodicos regulares, e de diferentes Manuscritos. Quando porem mais dependia daquelles Operarios p.^r isso q.^r a d.^a Typografia se torna Publica pela Impres-^{são} de Papeis, Off.^{ea}, e unica na Prov.^a, visto q.^r o Director da deno-^{minada} Nacional, não correspondeo ao conceito q.^r delle se fisera e p.^r isso foi suspenso de vencim.^{tos} e despedidos os respectivos Em-^{pregados} e quando mal podia satisfazer ao comprometim.^{to} a q.^r se sujeitára foi obrigado a ceder da maior p.^{te} dos ditos Operarios, q.^r achando-se com Praça Meliciana huns marcharão immediatam.^e p.^a esta Corte, e outros se mandarão aproimptar ao 1.^o aviso, de maneira q.^r nesta extremidade será obri-gado a fechar a Oficina, e interromper hum expediente, q.^r ainda nas Povoações, onde abundão identicos Estabelecim.^{tos} merecem particu-^{lar} contemplaçao : nestas circumst.^{as} sobmissam.^e recorre a V. M. I. p.^a q.^r Haja p.^r bem declarar isentos do Serviço Militar os Individuos q.^r forão escolhidos pelo Supp.^e p.^a o coadjuvarem effectivam.^e na supracitada Oficina enquanto nella se demorarem, e se hê licito q.^r os já existentes nesta Corte regressem conforme o exemplo observado até p.^a com alguns sujeitos ao recrutam.^{to} de 1.^a Linha — E. R. M.^{co} — *Manoel José Barbosa* ».

Antes de passarmos ás referencias nominaes sobre o jornalismo mineiro, considerando-o em seu inicio e desenvolvimento, abrimos aqui um parenthesis para deixar registrado o estabeleçimento de outra imprensa organizada posteriormente em Villa Rica, a qual, provavelmente por ter origem oficial, entrou primeiro em actividade.

Em consequencia da demora da permissão que solicitara Manoel José Barbosa e cuja outorga acima consignámos, só depois de 26 de Abril de 1822 (data da licença) pôde funcionar a primeira typogra-^{phia} mineira, em cuja admiravel criaçao elle tanto auxiliou o padre Viegas de Menezes. Desde alguns mezes, entretanto, já funcio-^{nava} a outra pequena officina typographic, a que acabamos de alludir, montada na Capital da província pelo governo provisorio, e da qual era administrador o major Luiz Maria da Silva Pinto, cidadão intelligent e laborioso, que foi durante muitos annos secretario do

governo, no ultimo periodo dos capitães-generaes e nos primeiros tempos do regimen imperial. Os documentos seguintes, existentes no Archivo Publico Mineiro, provão que já em Fevereiro de 1822 funcionava a minuscula typographia provincial, que alias denominava-se pomposamente — *nacional*...

« Sendo necessário que pela Fazenda Pública se forneça á Administração Typografica o papel precizo para expediente dos diferentes empressos, que cumpre remetter ás authoridades constituidas : Ordena o Governo Provisorio, que a Junta da Fazenda faça entregar na Secretaria do Governo dez resmas de papel ordinario para o referido fim, attendendo-se, que este seja do branco. Villa Rica Palácio do Governo 22 de Fevereiro de 1822. Maciel — Abreu — Pacheco — Dr. Lopes — Soares. Cumpra-se, e registe-se. Villa Rica 23 de Fevereiro de 1822.—Mello — Mattos — Magalhães — Barros — Brandão. »

«O Governo Provisorio reconhecendo a necessidade de se coadjuvar a Administração Typografica, e Provincial, assim de que ella se eleve a ponto, que possa prestar ao expediente do mesmo Governo, e ao Publico, e annuindo a representação, que lhe foi feita ; ordena, que pela Fazenda Publica, se mande entregar ao Capitão João Teixeira Soares a quantia de seis centos mil reis para ficar ao dispor da referida Administração, que da forma proposta deverá voltar a referida quantia para o respectivo Cofre deduzindo-a de a metade, do rendimento liquido, que se for obtendo em cada anno. A' Junta da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Villa Rica Palacio do Governo em 15 de Março de 1822. — Figueiredo Neves — Maciel — Abreu — Pacheco — Dr. Lopes — Soares — Lopes — Mendes — Mello — Ferreira de Melo.

Cumpre-se e registe-se — Villa Rica 16 de Março de 1822. Mello —
Mattos — Magalhães — Barros — Brandão.—Estão conformes.—Lucas
Antonio de Souza Oliveira e Castro. »

Esta typographia do governo provisorio de Minas, a segunda que se fundou na provincias, veio do Rio de Janeiro, mas ainda assim parte de seus typos foi fundida em Villa Rica pelo habil artista José Vicente Ferreira.

Na época em que vivemos, de *Marinonis-rotativas* e de folhas (para não considerar o jornalismo nacional) com as enormes dimensões e tis-

ragens do *Jornal do Commercio*, do *Paiz*, da *Gazeta de Noticias* e outras, com os seus serviços de redacção, administração, telegraphicó, etc., organizados e subsidiados ampla e poderosamente, como se sabe; nesta época em que, mesmo em Ouro Preto, a imprensa official tem grandes elementos de vitalidade e força, representa um capital avultado, e a tiragem do respectivo orgão (*o Minas Geraes*), le cerca de 6.000 exemplares, ordinariamente de oito paginas (marca B) e ás vezes de 12 e 16, se faz em hora e meia por meio de aperfeiçoadas machinas de reacção de dous cylindros ; não deixa de ser curioso o confronto com o que ha 75 annos havia aqui, relativamente á nascença organização typographica, seu objectivo e recursos.

Por isso transcrevemos, do proprio original que possuimos, documento caracteristico dos elementos dessa primeira imprensa official de Minas.

E' o seguinte oficio e *plano* de seu referido administrador:

« Illm. e exm. sr. — Encarregado, pelo exm. governo, da administração da typographia mandada vir do Rio de Janeiro, cumpre-me não só apresentar o plano da mesma administração, mas solicitar os recursos indispensaveis para que o estabelecimento venha corresponder aos fins para que fôra destinado. A v. exc. e ao exm. governo são patentes as difficuldades com que se tem luctado para completar prelos, exhibir os papeis officiaes, que se achão impressos, e que dos ultimos já serviu letra fundida pelo habil José Vicente Ferreira, saltando ainda o que é mister para uma pagina de meio folio.

« Nestas circumstancias, é claro que muito resta a fazer e que a administração depende de auxilio para suas despesas, inclusive a dos operarios já empregados e a importancia da machina e mais artigos vindos do Rio de Janeiro, e, portanto, tenho a honra de rogar a v. exc. queira expôr perante o exm. governo a conveniencia de se fornecer pela fazenda publica a quantia de seiscentos ou oitocentos mil réis que, entregue á pessoa abonada, esteja disponivel para os destinos necessarios e que venha a satisfazer-se para o futuro pela metade da que restar de lucro a favor da administração, o que se manifestará em conta annual. — Deus guarde a v. exc. — Villa Rica, 8 de Março de 1822. — Illm. e exm. sr. João José Lopes Mendes Ribeiro, Secretario e Deputado do governo provisional.—*Luiz Maria da Silva Pinto.* »

No verso deste officio se acha, pela fórmula seguinte, o alludido —
«Plano para administração da *Typographia Provincial*:

« Vantagens que se presume poder conseguir-se:

« 200 exemplares de uma folha diaria em 4.^o ou de 3 numeros em semana, em meia folha, na qual se incluão artigos officiaes do exm. governo, de interesse nacional, particular do Brazil e provincia, noticias geraes e variedade. a 10⁰⁰⁰.

Differentes obras que se poderão imprimir.....	1:000\$000
Somma.....	<u>3:000\$000</u>
<i>Dispêndio:</i>	
Redactor.....	400\$000
Director-machinista (<i>sic</i>).	300\$000
Compositores.....	400\$000
Papel — 300 resmas.....	1:000\$000
Comissão da venda.....	300\$000
Resultado contingente a favor da Administração.....	500\$000
Confere	<u>3:000\$000</u>

Tal o *plano* do administrador da primeira typographia official de Minas, para habilitá-la a publicar o órgão do governo, publicação que não se realizou, talvez pelo receio dos enormes encargos, muito para se temerem, na verdade, à vista de tão grandioso e temerário projecto...

Com quanto não aparecesse a folha, começou por esse tempo a funcionar a typographia, preparando diversos impressos para as repartições publicas e também para particulares.

Um mez após a data do transcripto ofício, achando-se em Villa Rica o príncipe regente, vindo a Minas no empenho de firmar aqui sua auctoridade abalada e restabelecer a harmonia no seio do governo provisório da provincia, editou a typographia a sua chocha proclamação de 9 de Abril de 1822, ao povo e tropa. Para esse fim foi expedida a portaria abaixo, cujo original temos, firmada pelo ministro Estevão Ribeiro de Rezende, que acompanhava D. Pedro. A portaria e a proclamação do príncipe são as seguintes :

« Manda S. A. R. o Príncipe Regente, que o inspector da imprensa desta capital, major Luiz Maria da Silva Pinto, faça imprimir 500 exemplares da Falla que S. A. R. fez ao Povo e Tropa desta província, do que se lhe remette cópia assignada pelo official Francisco José Teixeira Chaves: e que se repartão gratuitamente 200 exemplares nesta e mais comarcas da província, enviando-se ás diferentes auctoridades civis e militares. O que o mesmo inspector assim cumpra. — Paço de Villa Rica, 10 de Abril de 1822. — Estevão Ribeiro de Rezende. ».

« Falla que S. A. R. o Príncipe Regente do Brazil fez ao Povo e Tropa da Província de Minas-Geraes no dia 9 de abril de 1822, quando chegou á capital della :

« Briosos Mineiros, os ferros do Despotismo começados a quebras no dia 24 de Agosto, no Porto, rebentão hoje nesta Província. Sois livres. Sois constitucionaes. Uni-vos commigo e marchareis constitucionalmente. Confio tudo em vós : confiai todos em mim. Não vos deixais illudir por essas cabeças que só buscam a ruina da vossa Província e da Nação em geral,

Viva El-Rey constitucional !
Viva a Religião !
Viva a Constituição !
Vivão todos os que forem honrados !
Vivão os Mineiros em geral ! »

Encerrado o parenthesis relativo á primeira imprensa do governo mineiro e ao plano *colossal* de seu administrador para o malogrado órgão official, volvamos á officina typographica creada pelo padre Viegas de Menezes, auxiliado por Manoel José Barbosa, e já então a cargo exclusivo deste ultimo que obteve a 20 de Abril de 1822, como dissemos, permissão para fazel-a funcionar, officina notável, tornamos a dizer-o, por sua admirável origem e por ter sido o berço modesto mas glorioso do jornalismo mineiro.

Daquella data até o fim do anno seguinte, si houve, como é provavel sucedesse, impressões alli, nenhuma dellas conhecemos, nem vestigios encontrámos em nossas pesquisas. Mas no começo de 1824, a 14 de Janeiro, d'entre o prelo e typos, alguns annos antes fabricados em Villa Rica, emergiu vivaz a *Abelha do Itaculumy* — o primeiro periodico mineiro — que no proprio titulo, aliás extremamente despretencioso e singelo, oferecia programma de actividade e de trabalho, de riqueza e de civilisação, a prenunciar a força e a opulencia futuras da Terra Mineira.

.....
Abelha do Itaculumy ! Era pequenina e humilde, mas industriosa, creadora, livre e pura na sinceridade de seus limpídos e rutilos idéas. Fecunda, que foi, soube formar á sombra das suas tenues azas a colméa, hoje extensa e opulenta, do jornalismo mineiro. Mas da gloriosa prole, que a acção evolutiva dos tempos multiplicou e engrandeceu na seiva vivificadora da aura popular, quantos relembrão-n'a?... quantos a conhecem sequer?... E dessa colméa, onde já têm infelizmente penetrado devastadores zangões, quantos zumbidos ingratos, até contra o venerável e proscripto *Itaculumy*, que fo para toda ella o Sinay da Fé e da Liberdade ?!....
.....
.....

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possue uma collecção, quasi completa, da *Abelha do Itaculumy*. E' talvez a unica que existe, e isto torna-a ainda mais preciosa, e digna até de figurar entre os cimelios d'aquele bem organizado, rico e vasto repositorio litterario do Brazil.

A' cavalheirosa obsequiosidade do distinto poeta e erudito litterato sr. Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, dignissimo director desse estabelecimento, devemos minuciosa noticia ácerca do primeiro periodico de Minas-Geraes, que ainda não nos foi dado ver. Por isso extractamos dessa noticia as seguintes linhas, prevalecendo-nos da oportunidade para renovar nossos agradecimentos áquelle illustrado Brazileiro, por essas e outras informações uteis que bondosamente ministrou-nos.

«ABELHA DO ITACULUMY»

«Ouro Preto — na officina Patricia de Barbosa & Comp. 1824 — 1825. In-fol. pequeno a duas columnas.—612—324 pp. num.

«Sahio tres vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

«O primeiro numero foi publicado em uma segunda-feira, 14 de Janeiro de 1824, e o ultimo na segunda-feira 11 de Julho de 1825. Em todos elles ocorre a seguinte epigraphe de Ferreira a Bernardes :

«Vence o trabalho tudo : o que cançou
Seu espirito e seus olhos algu' hora
Mostrará parte alguma do que achou.»

«Lê-se no segundo numero : —Assigna-se para a presente folha na typographia pelo preço de 10^o annualmente e tão bem a trimestres.

«Conterá : 1.º Objectos concernentes à legislação — 2.º Ditos ministeriales de immediato interesse à Provincia. — 3.º Ofícios e documentos transmittidos pelo governo e mais auctoridades da provincia. — 4.º Correspondencias e mais escriptos tendentes à instrucção publica. — 5.º Os artigos noticiosos, especialmente os que respeitarem à Província.»

«Publicou em 1824, em muitos numeros, a partir do n.º 9, o Projeto de Constituição para o Imperio do Brasil e uma Descripção Geographica Physica da Província de Minas-Geraes, não destituida de interesse.»

Ainda no decurso de 1824 publicou-se, tambem em Ouro Preto, *O Compillador Mineiro*, editado, segundo presumimos, na typographia oficial ou na typographia de Silva (Luiz Maria da Silva Pinto), a quem, parece-nos, foi transferida a propriedade daquelle e que effe-

ctivamente, durante muitos annos, possuiu e dirigio imprensa em Ouro Preto. *O Compillador Mineiro* teve ephemera duração.

A 11 de Julho de 1825, já o registrámos, foi publicado o ultimo numero (82 do 2.º anno : — no 1.º anno forão publicados 153 numeros) da *Abelha do Itaculumy*, à qual sucedeu *O Universal*, impresso na mesma officina. Durou este 17 annos (até 1842) e adquiriu honrosa notoriedade no paiz.

Em Minas, a unica collecção que conhecemos do *Universal*, e essa com falta de um semestre, (o primeiro do anno de 1826), pertenceu á desordenada e devastada Bibliotheca Publica de Ouro Preto e é hoje possuída, perfeitamente encadernada em 17 volumes, pelo Archivo Publico Mineiro. Não é tambem completa, sendo ao contrario mais lacunosa, a collecção que se acha na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e sobre a qual dignou-se ha tempos informar-nos o illustre sr. Dr. Teixeira de Mello nestes termos :

«O *Universal* foi impresso em Ouro Preto na officina Patricia de Barbosa & Comp., de 1825 a 1828, no mesmo typo e disposição de columnas e formato que a *Abelha do Itaculumy*, e na mesma typographia, do n. 1.º (que sahio na segunda-feira 18 de Julho de 1825) ao n. 206, de 5 de Novembro de 1828.

«Do n. 731 em diante, numero este de 2 de Abril de 1832, primeiro que aqui se encontra desse anno, não só o typo é bastante diferente, mais fino de corpo e miudo, como passou a officina a denominar-se — «Typographia Patricia do Universal — Praça n. 15.»

«Até o n. 228, de 29 de Dezembro de 1826, tinha *O Universal* por divisa: «Rien n'est beau que le vrai: le vrai seul est amable — VOLTAIRE». No unico numero que temos de 1828 não se nota epigraphe alguma. Na nova phase, porém, da folha, de 2 de Abril de 1832 por diante, até 1835, ocorre a seguinte: Le peuple seul a le droit incontestable, inalienable e (sic) imprescriptible d'instituer le gouvernement, et aussi de le reformer, le corri ger ou le changer totalement, quand sa protection, sa sûreté, sa propriété et son bouheur l'exigent. — BONNIN — Doctrine Sociale.

«De 1836 em diante começou a folha nova série de paginação, que se renovou cada anno. De 1836 a 1840, teve a seguinte epigraphe: A Ordem é banida dos logares onde habita a tyrania; a Liberdade destruída dos logares onde a desordem reina: estes dois bens deixam de existir quando os separam. — (DROZ—Applicações da Moral à Politica.)»

«Quando terminou a *Abelha* a sua publicação e começou a do *Universal* (Julho de 1825), nenhum outro periodico havia na província. Isto mesmo se evidencia pela leitura da—introdução—do 1.º numero do *Universal*, onde o seu proprietario pede para a folha o concurso dos comprovincianos—com suas assignaturas—«para assim haver ao menos um periodico nesta a maior província do Imperio.»

Podemos acrescentar aqui, de investigação propria, manuseando a respectiva collecção, ter obedecido o *Universal*, até seu 12.º anno,

isto é, até 1836, à inspiração e direcção política de Bernardo Pereira de Vasconcellos (1), seu principal mas não ostensivo redactor. Desse anno em diante, ao contrario, *O Universal* pouco a pouco se collocou em antagonismo, que tornou-se hostilidade vigorosa e tenaz, áquelle notável chefe político e estadista. Já então era proprietário da folha e seu redactor José Pedro Dias de Carvalho, mais tarde senador do Imperio, ministro e conselheiro de Estado (2). Foi esse um dos muitos incidentes políticos resultantes da formação dos novos partidos—*liberal e conservador*—com os elementos das antigas agremiações—*moderados, exaltados e restauradores*—, estes ultimos sem razão de ser desde 1834, pela morte de Pedro I em 24 de Setembro do mesmo anno.

Prolongou-se a existencia do *O Universal* até 1842, cessando inopinadamente nas vespertas da revolução que a 10 de Junho rompeu em Barbacena com a proclamação de José Feliciano Pinto Coelho da Cunha (posteriormente Barão de Cocaes), revolução terminada a 20 de Agosto do mesmo anno no combate de Santa Luzia de Sabará e da qual foi um dos chefes o dito senador Dias de Carvalho, então deputado. (3)

Logo após o aparecimento do *Universal*, surgião em Ouro Preto as seguintes publicações periódicas, editadas naquella mesma typographia ou na de Silva Pinto :— *O Companheiro do Conselho* (1825); — *O Diário do Conselho do Governo da Província de Minas* (1825) e *O Patriota Mineiro* (1825).

Os que aparecerão mais tarde, e forão cada vez mais numerosos, constam da relação inserta adiante, em ordem chronologica.

— S. João d'El-Rey foi a segunda localidade mineira que teve imprensa periódica, ahí aparecendo em 1827 :— primeiro, o brilhante *Astro de Minas* (20 de Novembro) fundado e redigido pelo intelligent

(1)—Nascido em Ouro Preto (então Villa Rica) a 27 de Agosto de 1795, e falecido no Rio de Janeiro a 1 de Maio de 1850. Ministro por vezes, deputado em varias legislaturas, senador, conselheiro d'Estado. Além de jornalista distinto, foi estadista eminent, o mais notável de seu tempo. Como orador mereceu que Armitage o denominasse — *Mirabeau Brazileiro*.

(2)—Natural da cidade de Marianna, onde nasceu a 16 de Julho de 1805. Morto a 26 de Julho de 1881, no Rio de Janeiro. Além dos referidos cargos exerceu tambem, e dignamente, entre outros, o de deputado provincial e geral em varias legislaturas. Durante certo tempo foi, no Rio de Janeiro, o principal redactor do *Parlamentar*.

(3)—Dos tipos d'*O Universal* mandou o seu proprietário fazer balas, que forneceu em quantidade para a rebellião. Deu-nos notícia disto um velho typographo, em 1842 empregado na officina d'*O Universal* e ha pouco falecido com cerca de 77 annos de idade em Ouro Preto, tipo muito popular sob a alcunha decorativa de — *Gutenberg* —.

patriota Baptista Caetano de Almeida (1), e, logo após, *O Amigo da Verdade*.

— Pertence o terceiro lugar nesta resenha chronologica, e de modo honrosissimo, ao antigo e celebre *ARRAIAL DO TIJUCO* (actual cidade DIAMANTINA), desde o segundo quartel do passado século adiantado nucleo de população, assente em solo notabilissimo pela abundancia de suas pedras preciosas (2).

Cabe aqui mencionar mais dois nomes inolvidaveis na historia da imprensa mineira, de obscuros mas benemeritos patriotas, um de espirito engenhoso, admiravel, e ambos dignos do reconhecimento de seus concidadãos.

Referimo-nos a Manoel Sabino de Sampaio Lopes e João Nepomuceno de Aguillar, a respeito dos quaes assim se exprimiu o distinto Mineiro Dr. Joaquim Felicio dos Santos, nas suas *Memorias do distrito diamantino* (pag. 413) :

« Em 1828 havia em Tijuco um jovem, Manoel Sabino de Sampaio Lopes. Manoel Sabino, simples ourives, não recebera uma educação accurada, mas possuia imaginação viva, espirito inventivo e, sobretudo, abundava em entusiasmo pela liberdade: nesse tempo revoltava o despotismo de Pedro I.

(1) Nascido a 3 de Maio de 1797 no arraial de Camanducaia (hoje cidade de Jaguari), falecido em S. João d'El-Rey a 24 de Junho de 1839. Deputado provincial e geral em diversas legislaturas, gozando sempre de prestigio e estima geral por seu carácter. Intelligentia e patriotismo exemplar. Fundou em S. João d'El-Rey a imprensa e a biblioteca alli existente, e foi um dos insti- tuidores da Misericordia da mesma cidade.

(2) — Deve ficar aqui registrado um documento honroso para o espirito de iniciativa esclarecida e patriótica do povo do Tijuco : é a seguinte representação dirigida ao Governo Provisional da província, pela qual se vê que seis annos antes, quando a Independência do Brasil era ainda uma aspiração, já dali se reclamava em phrases de energia cívica e varonil a fundação de um jornal na capital da província. (O original do documento pertence ao Archivo Pú- blico Mineiro.)

«III.** e Ex.** Senhores— Os Habitantes do Arraial do Tijuco, e Demarcação Diamantina, abaixo assignados, ambicionando a aquisição de conhecimentos públicos, pelos quaes se tornem cidadãos dignos do Governo Representativo ; vem lembrar a V. Ex.** a ingente necessidade de se estabelecer, quanto antes, na capital da Província huma Typographia, a menor suficiente para se reimprimirem, e espalharem pelo Povo as notícias políticas, e juntam.** as vigilantes, bem tomadas resoluções de V. Ex.** a benefício da causa pública. Com esta providencia da reprodução de papeis, e resoluções de V. Ex.**, a Província acquirirá gradualmente a civilização, e instrução, que lhe falta, não por impossibilidade moral absoluta, e invencível, (graças ao Omnipotente !) mas por outras causas, geralmente conhecidas ; e V. Ex.** cada vez mais e plenamente grangearão a opinião, e confiança pública, obrando por maneira de metralha.** oposta à do Governo absoluto, cujas deliberações em nenhum documento aparecem : veem-se somente os resultados sem as antecedências ; e

Nunca sahira da comarca, nunca vira uma typographia, não possuia a menor idéa dessa portentosa invenção de Guttenberg; só sabia que com a imprensa se fulminava os despotas.

Liberal exaltado, emprehendeu fundar uma typographia no Tijuco, assim de publicar um periodico contra o despota da época, Pedro I. Faltavão-lhe os meios, mas não desanimou.

Era ourives, formou uma matriz e se pôz a fundir typos, auxiliado pelo jovem João Nepomuceno de Aguillar, não menos patriota, não menos dedicado à causa liberal.

Em breve vio consummados os seus intentos; uma pequena typographia foi montada, e logo apareceu o *Echo do Serro*, primeiro periodico publicado na comarca. »

— Em 1830, tres outras localidades da província alistarão-se com orgãos seus na crescente phalange do jornalismo: — A CIDADE DE MARIANNA, onde surgiu luminosa a *Estrella Mariannense* (3 de Maio); — o SERRO, então villa, berço de Theophilo Ottoni (1), que alli postou em guarita patriótica a sua famosa *Sentinella do Serro*, sempre alerta e denodada; — e Pouso ALEGRE, nessa época simples arraial, em cujos formosos valles ecoou a 7 de Setembro o primeiro brado cívico do seu *Progresso Constitucional*, estabelecido e redigido pelo padre José Bento Leite Ferreira de Mello (2), mais tarde senador do Império e já então chefe político prestigioso e habil, e pelo conego João Dias de Quadros Aranha.

os efeitos sem as cauzas: o medo, e a ignorância do Povo faz a sua unica garantia. Convém tãoben para se conseguir o que se deseja: que a correspondência por via de correios, se torne mais activa, e menos abusiva; e que se faça tão regular para esta interessante Povoação, como se fas a da capital do Rio de Janeiro para a da Província; isto é, tres vezes no mes, e em dias marcados, os quaes sejão o 6 — 16 — e 26: que venha a Mala em direitura; que não pare; nem se abra em Sabará, nem na Villa do Príncipe, para merecer mais conceito do que tem merecido. Finalmente lembrão, e pedem a V. Ex." q." a hajão de alliviar de qualquer tributo de entrada todos os Livros e Papeis públicos. Os assignados abaixo esperão todo o bem commun do Patriotismo, e recta administração de V. Ex." Deos goarde a V. Ex." muitos annos. Tijuco 30 de Janeiro de 1822. — Manoel Vieira Couto, Francisco Teixeira da Costa, Fran.º Jozé de Vas.º Lessa, João Baptista de Azevedo, Pedro Jose Lessa, Luis Ant.º Machado, Francisco Machado Coelho, Justino Machado Coelho, João Alz. Ferr.º Prado, Joaquim Clem.º Glz. Seichas, Luis Agostinho Glz. Seichas, Manoel Pires de Moura, Antonio Pires de Moura, Manoel Alz. Ferr.º Prado, José Ferr.º Prado, Antonio da Cunha Valle, J.º da Cunha Valle, Antonio Alz. Ferr.º Prado, Manoel Jozé Teixr., João Baptista Farneze, João Baptista Cândido Pires, Francisco Leandro Pires, Duarte Henrique da Fon.º, Thomas Bernardo do Nascim.º, o P.º Luis dos Reis S.º, João de Ar.º Abreu, Antonio Alz. Ferr.º, Antonio Jozé Fernandes, Thome Justiniano Glz.. Man.º, Joaq.º Ser., Manoel Ribr.º de Andr.º, Bento de Ar.º Guim.º, Joze Vieira Couto, Joaquim Jozé da Rocha, Herculano Augusto Vr., Antonio Fer.º Carrr.º Junior, Francisco Antônio de Castro, Vicente Ferreira Froes, Manoel Ferreira Carneiro, João Baptista Fon.º, Antonio Vr.º Couto.º

Com relação á cidade de Pouso Alegre cumpre-nos acrescentar que foi na typographia, para alli levada pelo referido padre José Bento onde, o que é notável, primeiro se imprimiu (antes mesmo do Rio de Janeiro), em 1832, o projecto de reforma da Constituição do Império, por isso chamada — *Constituição de Pouso Alegre* (1).

— Um outro arraial, que dest'arte tambem se assignalou, o ITAMBÉ do SERRO, no anno seguinte (1831) fez-se representar galhardamente na imprensa com o periodico *Liberal do Serro*, sendo a 7.ª localidade da província, em ordem chronologica, que assim salientou-se. Com relação ao Itambé do Serro ocorreu mais uma circunstância memorável, que nos cumpre assignalar em honra de um outro modesto mas distinto Mineiro. E' ella tambem referida pelo illustrado auctor das citadas *Memorias do distrito diamantino* (pag. 413 e 414), nos seguintes termos, que dizem tudo em sua concisão e simplicidade: « Por uma admiravel coincidencia, ao mesmo tempo que Manoel Sabino fundia typos no Tijuco, no arraial do Itambé, do município da Villa do Príncipe (hoje Serro), um outro patriota — Geraldo Pacheco de Mello — tambem ourives, sem ter noção alguma da arte typographica, tratava igualmente de montar uma typographia e fundia typos para esse fim. Vio da sorte seus trabalhos coroados com feliz exito, e mais tarde com a publicação do *Liberal do Serro*. »

— Coube á cidade da CAMPANHA, villa nesse tempo, ser a 8.ª localidade mineira que fez da imprensa factor da propria civilisação, que dali irradiou para diversas cidades sul-mineiras, todas erguidas em seu antigo município e aviventadas ao beneficio influxo de suas honrosas tradições. O primeiro orgão da imprensa local, a um tempo écho e guia do sentimento popular esclarecido, foi a *Opinião Campanhense*, fundada e redigida por Bernardo Jacintho da Veiga (2), que

(1) — Nascedo na villa do Príncipe (hoje cidade do Serro), a 27 de Novembro de 1807; faleceu no Rio de Janeiro a 17 de Outubro de 1869. Deputado provincial e geral em muitas legislaturas, e senador do Império desde 1864. Foi parlamentar distinto e, durante longo período de sua vida pública, chefe político de grande prestígio, influencia e popularidade.

(2) — Natural da villa da Campanha (hoje cidade), onde nasceu a 6 de Janeiro de 1785; assassinado proximo á villa (actual cidade) de Pouso Alegre a 8 de Fevereiro de 1844. Fez parte do primeiro Governo Provisorio de Minas-Geraes, e da Assemblea Geral Legislativa na primeira, segunda e terceira legislaturas, entrando para o Senado em 1834. Redigiu, tambem em Pouso Alegre, o *Recopilador Mineiro*, de 1833 a 1836.

(1) — Vej. MOREIRA DE AZEVEDO — *Apontamentos históricos*, pagina 357, e HONF. DE MELLO — *A Constituinte perante a história*.

(2) — Nascedo no Rio de Janeiro a 20 de Junho de 1802 e alli falecido a 21 de Junho de 1845, tendo passado a maior parte de sua vida em Minas-Geraes, onde formou família, e que representou em diversas legislaturas da Assemblea Provincial e da Assemblea Geral Legislativa, e a cujo governo presidiu duas vezes — de 1838 a 1840 e de 1842 a 1843.

iniciou sua publicação a 7 de Abril de 1832, commemorando o primeiro anniversario da revolução gloria que firmou a independencia e a liberdade nacional. Fraternisava em idéas politicas e aspirações patrióticas com a *Aurora Fluminense*, de Evaristo Ferreira da Veiga (Rio de Janeiro — 1828 — 1835), o que era natural, sendo os redactores de ambas essas folhas irmãos pelo sangue e pelos afetos.

Convém consignar-se aqui que anteriormente fundara typographia na Campanha o vigario José de Sousa Lima, que na mesma occasião montou nessa cidade uma fundição de typos. (1)

— Igualmente no anno de 1832, a villa de SABARA', hoje cidade, attenta à marcha dos negocios publicos e zelando com louvável civismo os interesses e direitos do povo, creou officina typographica e lançou á luz da publicidade o *Athleta Sabarense*, (2) e logo após *O Vigilante*, orgão da Sociedade Pacificadora. (3) Foi Sabará, logicamente, a 9.ª localidade que teve publicação periodica em Minas-Geraes.

— A 10.ª foi a cidade do CAETÉ, então villa, que, em Dezembro de 1832, se fez representar honrosamente no jornalismo da província com o seu *Cidadão Livre*, logo sucedendo a este o *Despertador Mineiro* (4), ao qual, no seguinte anno, veio enfrentar alli *O Relâmpago*, como o *Despertador*, e como quasi todos os periodicos dessa época agitadissima, de feição exclusivamente política. E até os titulos de todos indicão de algum modo as lutas patrióticas, mas excessivamente ardentes do tempo, lutas não só da palavra, mas tambem do

(1) — O padre José de Souza Lima, natural de Barbacena, faleceu e sepultou-se na Campanha, com 65 annos de idade, a 26 de Dezembro de 1842. Homem laborioso, de vias largas e emprehendededor. Além do que fica referido e de ter promovido a fundação de uma biblioteca, deve-se-lhe a iniciativa das culturas da vinha e do chá na Campanha, d'onde passarão para municípios circunvizinhos, convencido de que grande riqueza e prosperidade virião com elas para a uberrima região sul-mineira.

(2) — Trazia a seguinte divisa :

« Melhor nos é morrer na dura guerra
Do que ver nossa pátria escravizada. »

(3) — Era redigido pelo coronel Pedro Gomes Nogueira e tinha por legenda esta phrase de Volney : « Unis en faisceau vous serez invincibles; pris séparément vous serez brisés comme des roseaux. »

(4) — Declarava-se o *Despertador* periodico histórico-político. Publicava-se duas vezes por semana sob a redacção do Dr. Jacintho Rodrigues Pereira Reis. Tinha por legenda esta quadra :

« Eu só, eu proprio, no geral desmaio
Do relâmpago, irei sem mais socorro;
E quando elle depare o falso ralo
Ou descubro a impostura, ou forte morro. »

fusil, luctas apaixonadas e sangrentas, em Minas-Geraes e em outros muitos pontos do Brazil, coincidindo tristemente com os horrores da fome que então flagellava o norte da província.

Durante a primeira decada, iniciada a 14 de Janeiro de 1824 pela *Abelha do Itaculumy*, forão sómente as dez localidades mencionadas que contribuirão para a criação e desenvolvimento do jornalismo mineiro, com as folhas já referidas e outras indicadas na relação geral que damos adiante, em ordem cronologica e subordinada a cada um dos municipios a que essas gazetas pertencem.

Nos decennios subsequentes, a imprensa periodica em Minas caminhou em constante progressão, não só relativamente ao numero de seus órgãos, mas ainda no que concerne às condições materiais respectivas, tiragem, circulação, variedade e interesse dos assumptos. Si faltão-nos seguras bases estatísticas quanto aos alludidos elementos de força e vitalidade dos periodicos mineiros, elementos aliás evidentes e geralmente conhecidos, reputamos valiosos e, salvas as prováveis lacunas, quasi completos os dados que temos (e que aos poucos fomos registrando, em pesquisas de *papeis velhos*), acerca do numero, titulos e localidades das gazetas antigas e actuaes, e dos annos em que elles aparecerão.

A essas indicações, feitas com a possível cautela e ordem, acrescentamos — em notas — algumas referencias a antigos jornalistas de Minas-Geraes, dentre os falecidos sómente. Quanto aos vivos, haveria, talvez, mais de um inconveniente em qualquer apreciação. Não faltará no futuro quem lhes remembre os meritos e serviços.

Eis a relação, que promptamente rectificaremos si nos obsequiarão com qualquer additamento ou corrigenda justificada. Nella indicamos, quanto nos foi possível, além do anno, o mez e o dia em que aparecerão as diversas publicações periodicas.

I — OURO PRETO

1 — Abelha do Itaculumy (14 de Janeiro de 1824 a 11 de Julho de 1825).....	1824
2 — Compilador Mineiro.....	1824
3 — O Universal (18 de Julho de 1825 a Maio de 1842).....	1825

4 — O Companheiro do Conselho.....	1825
5 — Diario do Conselho do Governo.....	1825
6 — O Patriota Mineiro.....	1825
7 — Actas das Sessões do Conselho do Governo da província de Minas-Geraes.	1828
8 — O Precursor das Eleições.....	1828
9 — O Telegrapho (1828 — 1839).....	1828
10 — O Novo Argos (Novembro 10 de 1829 a 1834) (1).....	1829
11 — Semanario Mercantil.....	1830
12 — Mentor dos Brazileiros.....	1830
+ 13 — Gazeta de Minas (2).....	1831
14 — Jornal da Sociedade Promotora da Instrucción Publica (1832 — 1833) (3).	1832
15 — O Constitucional (4).....	1832
16 — O Grito do Povo (Março 2).....	1833
17 — O Mineiro (5).....	1833
18 — O Permanente.....	1833
19 — O Tareco Militar.....	1833
20 — O Guarda Nacional Mineiro (1838—1840) (6).....	1838

(1) — Reproduzia no topo da 1.^a pagina o texto dos arts. 145 e 174 da Constituição do Imperio, acrescentando-lhes a legenda: — INDEPENDENCIA OU MORTE. Foi seu redactor Herculano Ferreira, Mineiro distinto, que presidiu diversas províncias, foi deputado e senador do Imperio e faleceu a 27 de Setembro de 1867.

(2) — Registrava, à guisa de lemma, estes conceitos de Comte e Dunoyer : « Les institutions ne sont pas faites pour les gouvernans; elles sont faites pour les governés. On peut donc déplacer les hommes qui gouvernent et en mettre d'autres à leur place, sans rien changer aux institutions, ou à la forme du gouvernement, et c'est ce que doit faire tout peuple qui veut se fixer à quelque chose et ne pas marcher de révolution en révolution. »

(3) — Legenda: — Igualdade, Liberdade, Justiça; eis d'ora em diante o nosso código e o nosso estandarte. — (VOLNEY).

Foi seu redactor o conego José Antônio Marinho, mais tarde deputado e educacionista estimado e chefe político prestigioso.

(4) — Legenda: — Il y a beaucoup à faire pour le peuple, mais une volonté constante peut tout accomplir. — (SISMONDI).

(5) — Legenda: — Citoyen, aimes tu la liberté? — Oui, si c'est une garantie donnée à chacun contre l'oppression; non, si c'est un moyen dont se servent les persecuteurs pour sanctionner leurs crimes.

(6) — Legenda: — « Roma não tinha Leis, quando Tarquinio De Cidadãos Romanos fez escravos? »

No 2.^o anno o seu lemma era: — « Poucos somos, mas livres, mas ousados. » No 3.^o anno (1840) adoptou por moto esta quadra:

21 — Correio de Minas (Janeiro 5 de 1838 até 1844).....	1838
22 — O Unario (1838 — 1840).....	1838
23 — O Monarchista Leal (1).....	1840
24 — O Legalista (Junho 11) (2).....	1842
25 — O Atheneu Popular (Novembro 4) (3).....	1843
26 — O Itaculumy (1843 — 1845) (4).....	1843
27 — Compilador da Assemblea Provincial de Minas-Geraes (Fevereiro 17).....	1844
28 — Publicador Mineiro (1844—1846) (5)....	1844
29 — Boletim oficial.....	1845
30 — Expediente do Governo Provincial.....	1845
31 — O Recreador Mineiro (1845 — 1848) (6).....	1845
32 — O Constitucional.....	1846
33 — O Echo de Minas.....	1847
34 — O Correspondente.....	1847
35 — O Itamontano (1848 — 1849) (7).....	1848
36 — O Noticiador	1848
37 — O Conciliador (1849 — 1851).....	1849

Só Pedro e Constituição
Ao Brasil podem salvar,
Quem aos deserto governa
Pode aos quinze governar.

(1) — Legenda: — Não creio em utopias, não creio em entusiasmo; o entusiasmo passa, as utopias não se realizam, e a nossa molestia continuará. (B. P. V.)

(2) — Legenda: — Com esforços anárquicos nada se funda, e é para fundar que os esforços da Liberdade devem ser destinados. — (SISMONDE DE SISMONDI).

(3) — Revista literária, publicada sob a habil direcção do padre Antônio de Souza Braga.

(4) — Reproduzia, como divisa, a integra do art. 71 da Constituição do Imperio.

(5) — Legenda: — A escola da autoridade é a única legítima, porque é a única realizable. Um governo filho da revolta não marcha um só dia, em virtude de seu princípio, e expira si o não combate. — (CAPEFIGUE).

(6) — Revista literária e artística, fundada e dirigida por Bernardo Xavier Pinto de Souza, laborioso livreiro-editor, que prestou bons e numerosos serviços à imprensa mineira. Publicou-se o « Recreador Mineiro » de 1845—1848, formando 7 vol. in 4., com 84 números e estampas litographadas, cujas gravuras foram abertas mesmo em Ouro Preto pelo habil artista A. Chenot. — Pinto de Souza e A. Chenot já falecerão.

(7) — Redigido por José Rodrigues Duarte e Domingos Soares Ferreira Penna, habens scriptores — Vide a nota (2) na pagina seguinte.

38 — Povo (1).....	1849
39 — Voz do Povo Opprimido.....	1849
40 — O Apostolo (1850 — 1852) (2).....	1850
41 — Diario da Assemblea Legislativa Provincial de Minas-Geraes.....	1850
42 — O Tilbury	1852
43 — O Bom Senso (1852 — 1856) (3).....	1852
44 — Omnibus.....	1852
45 — O Caboclo.....	1853
46 — A Regeneração.....	1853
47 — A Academia Mineira (revista litteraria)	1853
48 — O Correio Oficial de Minas (1857— 1860)	1857
49 — O Fiscal.....	1859
50 — O Bem Publico (1860 — 1861).....	1860
51 — Minas-Geraes (1861 — 1863).....	1861
52 — Progressista de Minas (1863 — 1864)...	1863
53 — Constitucional (1866 — 1868) (4).....	1866
54 — Diario de Minas.....	1868
55 — Liberal de Minas (1868 — 1869).....	1868
56 — Noticiador de Minas (1868 — 1872).....	1868
57 — Minas-Geraes.....	1870
58 — Conservador de Minas (5).....	1870

(1) — Legenda:

Venha do povo o rubido ferrete,
Que assignale de hypocritas a fronte,
Lançados por miserrimo Iudibrio
A's pragas, aos baldões tam merecidos.

PHILINTO ELISIO.

(2) — Redigido por Domingos Soares Ferreira Penna, membro do Instituto Historico, que falleceu no Pará a 9 de Janeiro de 1888, sendo allí professor da Escola Normal. Na noticia inserta no « Dictionario Bibliographico Brazileiro » do Dr. Blake, sobre Domingos Soares Ferreira Penna, é mencionado « O Apostolo » como orgão do partido republicano. Si assim é, admittindo que de 1850—1852 houvesse um «partido» republicano no Brazil, foi essa a primeira folha republicana de Minas.

(3) — Figurou entre seus redactores o primoroso jornalista Dr. Firmino Rodrigues Silva, tambem magistrado illustre, que morreu a 9 de Julho de 1879, em Pariz, sendo senador do Imperio.

(4) — Foi seu principal redactor o Dr. Benjamin Rodrigues Pereira, jornalista talentoso, que representou Minas-Geraes, sua província natal, na Camara dos Deputados, de 1859—1872, e poucos annos depois falleceu, sendo juiz de direito do Rio Novo.

(5) — Redigido pelo Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior, joven e distin-ctissimo Mineiro, prematuramente falecido em 1878, em S. Paulo, já tendo laureado seu nome na Camara dos Deputados (1872—1875) e nas presidencias das antigas províncias de Sergipe e do Pavaná.

59 — O Echo de Minas (1872 — 1873).....	1872
60 — O Echo da Nação.....	1873
61 — Diario de Minas (1873 — 1878).....	1873
62 — Quinzena Jurídica (revista).....	1874
63 — O Horizonte.....	1875
64 — Mosaico Ouro Pretano (1876 — 1880)....	1876
65 — Echo do Progresso.....	1877
66 — O Puritano (1).....	1878
67 — A Actualidade (1878 — 1882).....	1878
68 — Recreador Mineiro (revista litteraria)..	1878
69 — O Constitucional.....	1878
70 — O Contribuinte (15 de Fevereiro de 1879 — 1880) (2).....	1879
71 — O Patusco	1879
72 — A Juventude.....	1879
73 — Tiradentes.....	1879
74 — A Província de Minas (1.º de Janeiro de 1879 a 13 de Novembro de 1889)...	1878
75 — A Nação (1880 — 188?) (3).....	1880
76 — O Rebate (Janeiro 6) (4).....	1881
77 — O Estudante (Agosto 16).....	1881
78 — Annaes da Escola de Minas (revista) (1881 — 1885).....	1881
79 — Liberal Mineiro (1882 — 1889).....	1882
80 — O Diabinho.....	1883
81 — O Trabalho.....	1883
82 — Ordem e Progresso.....	1884
83 — Resenha Jurídica (revista).....	1884
84 — A Vela do Jangadeiro (6 de Abril).....	1884
85 — Sul-America (18 de Maio).....	1884
86 — Beija-Flor	1884
87 — O Contemporâneo (1.º de Outubro).....	1885
88 — Gazeta de Ouro Preto.....	1885
89 — Vinte de Agosto.....	1885
90 — Minas Altiva (Março 15) (5).....	1886
91 — Revista do Ensino (Setembro 13).....	1886
92 — A Chrysalida (litterario).....	1887

(1) — Legenda :— *Res tua agitur.*

(2) — Redigido habilmente por José Maria de Mello Freitas, Portuguez, ha seis annos falecido no Rio de Janeiro, e que foi tambem um dos redactores da «Revista Mineira» indicada sob n.º 93.

(3) — Legenda :— *Vana, voces populi non sunt audiendo.*

(4) — Legenda :— Um por todos e todos por um.

(5) — Trazia como divisa os versos de Sá de Miranda:

Dizei em tudo a verdade
A quem em tudo a deves.

93 — Revista Mineira (illustrada).....	1887
94 — A União.....	1887
95 — União Postal.....	1887
96 — A Camelia (Novembro 20).....	1887
97 — União Escholastica (Maio 13).....	1888
98 — Treze de Maio (Junho 13).....	1888
99 — Nossa Folha (Julho 8) (1).....	1888
100 — Nova Aurora.....	1888
101 — Ideia Moderna.....	1888
102 — O Bilontra.....	1888
103 — Gazeta de Ouro Preto.....	1888
104 — O Diabinho	1888
105 — O Movimento (23 de Janeiro de 1889 a 1892) (2).....	1889
106 — O Estado de Minas (20 de Novembro) ..	1889
107 — Jornal de Minas (27 de Novembro de 1889 a 1891).....	1889
108 — A Ordem (27 de Novembro de 1889 a 31 de Dezembro de 1892).....	1889
109 — O Panorama (litterario e artistico com vistas photographicas).....	1889
110 — Revista Escolar (3).....	1889
111 — Gazeta de Ouro Preto (Janeiro 1).....	1890
112 — Correio da Noite.....	1890
113 — O Agricultor.....	1890
114 — O Reporter (Julho 20).....	1890
115 — O Jasmin (Julho 23).....	1890
116 — O Progresso (Agosto).....	1890
117 — O Itaculumy (Outubro 10).....	1890
118 — O Prisma (Novembro 1).....	1890
119 — Echo Mineiro.....	1890
120 — Ensaios (revista litteraria).....	1890
121 — A Epoca (Janeiro 14).....	1891
122 — O Nacional (Maio 8).....	1891
123 — O Mineiro.....	1892
124 — A Derrocada (Novembro 29).....	1892
125 — Diario de Minas.....	1892
126 — Minas-Geraes (orgão oficial, Abril 21).	1892

(1) — Órgão da classe typographica, humoristico, com gravuras abertas em madeira, por um moço ouro-pretano, habilissimo xylographo amador.

(2) — Primeiro e valente orgão official do partido republicano, em Minas Geraes, à frente de cuja redacção foi collocado o Dr. João Pinheiro da Silva, que pouco depois (1890), exerceu o alto cargo de governador do Estado.

(3) — Legenda:— A falta de escolas n'um paiz é um mal, porem a escola ruim é uma calamidade.—(Coysin).

127 — O Porvir (litterario).....	1892
128 — Revista de Jurisprudencia.....	1892
129 — O Mineiro.....	1892
130 — O Trabalho (litterario).....	1892
131 — A Tribuna (Dezembro 1).....	1892
132 — O Sport (Janeiro 6).....	1893
133 — O Centro Typographic.....	1893
134 — Jornal de Scienias e Pharmacia (re- vista).....	1893
135 — Imprensa Academica (Abril 7).....	1893
136 — A Dexteridade (humoristica).....	1893
137 — Trabalho (Julho 15).....	1893
138 — Turf-Mineiro.....	1893
139 — O Itamonte.....	1893
140 — Revista Industrial de Minas Geraes (Ou- tubro 15).....	1893
141 — Ensaios (revista scientifica).....	1893
142 — O Ouro-Pretano (Novembro 15).....	1893
143 — O Atheneu (Dezembro 15)	1894
144 — Opinião Mineira (Janeiro 3).....	1894
145 — O Aspirante (litterario) (Maio 5)....	1894
146 — O Arauto (Maio 13).....	1894
147 — Folha Nova (Maio).....	1894
148 — A Voz do Povo.....	1894
149 — Revista da Faculdade Livre de Direito.	1894
150 — O Corisco.....	1894
151 — O Socialista (Julho 17).....	1894
152 — A Palavra (Julho 25).....	1894
153 — Treze de Março (Agosto 28).....	1894
154 — O Cysne (Outubro 25).....	1896
155 — Forum (revista juridica).....	1896
156 — O Javary (Fevereiro).....	1896
157 — Revista do Archivo Publico Mineiro (Maio 11).....	1896
158 — Diluculo (Junho 13).....	1896
159 — A Justiça (revista juridica).....	1896
160 — A Semecracia (26 de Dezembro).....	1897
161 — O Discípulo (15 de Fevereiro)	1897
162 — Academia (orgão dos estudantes de di- reito) (Maio 13).....	1897
163 — Jornal Mineiro (Agosto 5).....	1897

II — S. JOÃO D'EL-REY

1 — O Astro de Minas (20 de Novembro de 1827 — (1839) (1).....	1827
2 — O Amigo da Verdade (8 de Maio de 1829 — (1830) (2).....	1829
3 — A Constituição em triumpho (Janeiro 6)	1830
4 — Constitucional Mineiro.....	1832
5 — Mentor das Brazileiras (3).....	1832
6 — O Papagaio.....	1833
7 — A Legalidade em triumpho.....	1833
8 — Opposição Constitucional.....	1835
9 — O Monarchista (Janeiro 17) (4).....	1838
10 — O Americano.....	1840
11 — O Despertador Mineiro.....	1842
12 — A Ordem (1843 — 1844).....	1843
13 — O Imparcial Semanario.....	1854
14 — O Paquete Mineiro (5).....	1855
15 — O Povo (6).....	1861

(1) — O «Astro» trazia no alto de sua primeira pagina este pensamento de Bonnin : — « Plus l'instruction deviandra commune à tous les hommes, plus aussi les delictis seront rares dans la société ». Mais tarde substituiu essa divisa pelo texto dos arts. 145 e 174 da Constituição do Imperio, acrescentando-lhes o moto : — INDEPENDENCIA OU MORTE ! — E por ultimo adoptou a legenda seguinte : — « A verdade, odiada pelos tyrannos, é a unica salvaguarda dos governos livres ».

(2) — Legenda : — « C'est le choc des idées qui produit la vérité, comme le choc des corps durs produit la lumière ». — PHILOSOPHIE DE LA NATURE — Tom. 7 pag. 68.

(3) — Legenda : — Rendez-vous estimables par votre sagesse e vos meurs. — (AVST Soc.)

(4) — Legenda : — Não he como barbara, nem religiosa, nem imparcial, que a realeza moderna, a resultante de todas, exerce seu imperio ; mas como depositaria e protectora da ordem publica, da justiça geral, do interesse comum, como uma grande magistratura, centro e laço da sociedade. Ela apenas possue o poder limitado, incompleto, accidental, o poder (para nos servirmos da expressão a mais exacta) de grande juiz de paz da Nação. — GUIZOT. — « Cours d' histoire ».

(5) — Legenda : — Sem liberdade não pode haver instrução, moralidade e justiça, e sem estas filhas do céo não ha nem pode haver brio, força e poder entre os povos. A liberdade é tão naturalmente a alma das letras e das sciencias, que ella se refugia em seu seio, quando se vê banida do seio dos povos.

(6) — Fundado e redigido por José Antonio Rodrigues, que redigio tambem o « S. Joanense », indicado sob o n. 16, e outros periodicos locaes, que escreveu uma monographia sobre o município de S. João d'El-Rey e foi por muito tempo um intelligent e esforçado lildor da imprensa.

16 — S. Joannense.....	1876
17 — Arauto de Minas (1877 — 1888).....	1877
18 — Cinco de Janeiro.....	1878
19 — O Escolastico.....	1878
20 — A Situação.....	1879
21 — Tribuna do Povo (Abril 2).....	1881
22 — O Luzeiro (1).....	1882
23 — O Atirador (1882 — 1884).....	1882
24 — O Destino.....	1884
25 — Gazeta Mineira.....	1884
26 — O Domingo (revista litteraria) (Setembro 20) (2).....	1885
27 — S. João d'El-Rey (Dezembro 16).....	1885
28 — A Alvorada (litterario).....	1886
29 — Opinião Liberal (Julho 12).....	1888
30 — A Verdade Política.....	1888
31 — O Gladiador (Junho 17).....	1889
32 — A Patria Mineira (Junho 16) (Deu um numero-programma a 14 de Abril do mesmo anno).....	1889
33 — A Locomotiva (3).....	1890
34 — A Renascença (Janeiro).....	1890
35 — Astro do Século (Agosto 17).....	1893
36 — O Clarim.....	(1)
37 — O Prego (Julho 5).....	1894
38 — O Século.....	1894
39 — Tribuna Popular.....	1895
40 — O Resistente (Maio 11).....	1895
41 — O Autonomista.....	1895

III — DIAMANTINA

1 — Echo do Serro (primeira folha local (4))	1828
2 — O Diamantino.....	1832

(1) — Divisa : — « Sol lucet omnibus ».

(2) — Esta interessante publicação era redigida pelo festejado poeta Jorge Rodrigues, jornalista de muitas esperanças por seu bello e fecundo talento, infelizmente morto em plena mocidade.

(3) — Divisa : — « Petit à petit l'oiseau fait son nid ».

(4) — Legenda : — Fallai em tudo a verdade
A quem em tudo a deveis.

(SA' DE MIRANDA).

3 — O Exorcista.....	1833
4 — Tribuno do Serro.....	1833
5 — O Jequitinhonha (1860 — 1864) (1).....	1860
6 — O Voluntario.....	1865 —
7 — O Estudante.....	1873
8 — A Infancia.....	1873
9 — O Catholico (2).....	1874
10 — O Jesuitinha (Fevereiro).....	1874
11 — O Escolar.....	1874
12 — Monitor do Norte (1875 — 1879)....	1875
13 — O Guarany.....	1878
14 — O Itambé.....	1878
15 — O Recreio Beneficente.....	1878
16 — A Mocidade.....	1878
17 — O Norte de Minas.....	1878
18 — A Idéa Nova.....	1879
19 — O Guaicuhy.....	1881
20 — A Voz do Povo.....	1881
21 — O Labaro.....	1881
22 — O Futuro.....	1881
23 — O Labaro do Futuro.....	1882
24 — A Voz do Seculo.....	1885
25 — A Verdade.....	1885
26 — O 17.º Distrito (Julho 12).....	1885
27 — O Progresso (Março 15) (3).....	1886
28 — O Sete de Setembro.....	1886
29 — O Normalista.....	1886
30 — Liberal do Norte (Maio 26).....	1887
31 — A Propaganda.....	1888
32 — O Tambor.....	1889
33 — Cidade Diamantina.....	1890
34 — A Republica (Novembro 15).....	1890
35 — O Ensaio.....	1890
36 — Operario da Luz (Janeiro 1) (4).....	1891
37 — O Infantil.....	1891
38 — Ensaio Infantil.....	1891
39 — A Lanterna.....	1892
40 — O Diamantinense (Agosto 15).....	1892
41 — Tribuna do Norte.....	1893
42 — O Aprendiz (Agosto).....	1893

(1) — Legenda: — « A' la loi son empire, aux hommes leur dignité. »

(2) — Legenda: — Homem de pouca fé, porque duvidaste? — (S. Matheus — cap. 14, vers. 31).

(3) — Legenda: — « Res non verba ».

(4) — Legenda: — Luz... luz... mais luz! — (GOETHE).

43 — O Municipio (Abril 17).....	1894
44 — A União (Junho).....	1894
45 — O Municipio.....	1896

IV — MARJANNA

1 — Estrella Marianense (3 de Maio de 1830 a 1832) (1).....	1830
2 — Homem Social	1831
3 — Guarda Nacional Mariannense.....	1834
4 — Selecta Catholica (revista quinzenal re- ligiosa) (1846 — 1847) (2).....	1846
5 — O Romano (revista religiosa) (3).....	1851
6 — O Bom Ladrão (folha religiosa) (4)...	1874
7 — O Mariannense	1887
8 — O Tonsor	1889
9 — O Caipora.....	1890
10 — O Viçoso (folha religiosa) (25 de Janeiro)	1893

V — SERRO

1 — Sentinella do Serro (5).....	1830
2 — Liberal do Serro (no arraial de Itambé)	1831
3 — Noticiador Serrano.....	1833

(1) — Trazia no frontespicio, como legenda, estes versos da « Henriqueida » de Voltaire :

« Desce dos Altos Céos verdade augusta,
« Aos Reis não seja tua voz estranha,
« O que devem saber, mostrar tu deves. »

(2) — Era publicada na typ. Episcopal, em 32 pags. em 4.º, sob a direcção do venerando bispo D. Antonio Ferreira Viçoso.

(3) — Forão seus redactores D. Antonio Ferreira Viçoso e o padre Luiz Antonio dos Santos, posteriormente bispo da diocese do Ceará.

(4) — Erão-lhe divisa as palavras do propheta Isaías: — « Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam. »

(5) — Tinha na primeira pagina a seguinte divisa: — « O fim de toda associação pratica he a conservação dos direitos naturaes e imprescriptiveis do homem. Estes direitos sio: a liberdade, a segurança, a propriedade e a resistencia á oppressão ».

4 — Boletim da Legalidade.....	1842
5 — Tentamen.....	1890
6 — O Serro (5 de Outubro).....	1890
7 — Cidade do Serro (14 de Fevereiro) (1).	1891
8 — O Corisco (24 de Fevereiro).....	1891
9 — O Mensageiro (periodico religioso)....	1891
10 — A Sentinella (21 de Abril).....	1893

VI — POUSO ALEGRE

1 — O Pregoeiro Constitucional (7 de Setembro de 1830 — 1831) (2).....	1830
2 — Recopilador Mineiro (Fevereiro de 1833 — 1836) (3).....	1833
3 — O Mineiro (1873 — 1875) (4).....	1873
4 — Progresso Mineiro (28 de Outubro)...	1877
5 — Echo Juvenil.....	1878
6 — Dez de Dezembro.....	1878
7 — Pouso Alegrense (4 de Julho).....	1880
8 — Livro do Povo (24 de Setembro).....	1881
9 — Jornal de Pouso Alegre (15 de Fevereiro).....	1885
10 — Valle do Sapucahy (11 de Outubro) ...	1885
11 — O Sapucahy.....	1888
12 — O Pyrilampo (10 de Janeiro).....	1889
13 — O Noticiador (3 de Janeiro).....	1892
14 — A Patria (1 de Janeiro).....	1897

(1) — Legenda:— *Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable, Il doit regner partout, et même dans la fable.*

(BOILEAU.— Art. Poetique).

(2) — Tinha no frontespicio os versos seguintes como legenda:

*Outragez est d'un sou, flater est d'un esclave.
Il faut banir l'audace et non la liberté,
La balance à la main peser la vérité.*

(BERNIS — Sur l'independence).

(3) — « Consentir que a perfidia, a traição e o despotismo offendão a Liberdade — é um crime ». — Esta maxima era-lhe divisa.

(4) — Foi fundado e habilmente redigido por Polycarpo Teixeira de Almeida Queiroz, que, depois de 37 annos de interrupção, restaurou a imprensa periodica em Pouso Alegre. Falleceu ha seis annos, no Estado de S. Paulo, este activo e operoso jornalista.

VII — CAMPANHA

1 — Opinião Campanhense (7 de Abril de 1832 — 5 de Agosto de 1837) (1)....	1832
2 — A Nova Província (3 de Maio de 1854 a 1 de Junho de 1855) (2).....	1854
3 — O Sul de Minas (23 de Julho de 1859 a 18 de Novembro de 1863) (3).....	1859
4 — O Sapucahy (4 de Setembro de 1864 a 11 de Setembro de 1869) (4).....	1864
5 — O Planeta do Sul (Julho 23) (5)....	1865
6 — Radical Sul-Mineiro	1868
7 — O Conservador (Setembro 19).....	1869
8 — Liberal Campanhense (Janeiro 1).....	1871
9 — O Monarchista (Janeiro 1).....	1872
10 — Monitor Sul-Mineiro (Janeiro 1 de 1872 a 23 de Novembro de 1896) (6)....	1872
11 — Colombo (Janeiro 12 (7).....	1873

(1) — Trazia por divisa este aphorismo de Bonnin:— « Hum povo não pode conservar uma forma de governo livre, e a felicidade que resulta da Liberdade, senão por sua adhesão firme e constante ás regras da justiça e da moderação ».

(2) — *Vestia res agitur* — era a sua legenda. Esta folha, assim como o *Sul de Minas*, indicado em seguida, foi fundada e redigida pelo tenente coronel Lourenço Xavier da Veiga (falecido a 1 de Novembro de 1863), para adovgar a criação de um novo centro administrativo no Sul de Minas. Entre os collaboradores de ambos esses periodicos figurarão os finados Drs. Antonio Dias Ferraz da Luz e Evaristo Ferreira da Veiga, e somente da *Nova Província* os, tambem falecidos, Drs. Antonio Simplicio de Sales e Francisco de Paula Ferreira de Rezende, campanhenses todos.

(3) — Servia-lhe de legenda o versiculo de Virgilio:— *Moniti meliora sequamur.*

(4) — Foi seu fundador e director o falecido benemerito campanhense capitão Cândido Ignacio Ferreira Lopes.

(5) — *Habet sua sidera tellus* — era a legenda do *Planeta do Sul*.

(6) — Um dos seus mais secundos e dedicados redactores, até 1869, foi o antigo deputado, depois senador do Imperio, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, cujo nome já ficou citado na nota (2.º) attinente á *Nova Província* e ao *Sul de Minas*.

O *Monitor Sul-Mineiro* tinha por legenda este pensamento: — *Lemo no presente, soleiramos no futuro.* Até agora foi o periodico de maior duração entre quantos tem tido o Estado de Minas. Foi seu fundador e director o comendador Bernardo Saturnino da Veiga.

(7) — Primeiro e brilhante orgão ostensivamente republicano que teve a imprensa periodica mineira, redigido por seus fundadores Srs. Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão e tenente-coronel Mauoel de Oliveira Andrade, e, depois, pelo Sr. Dr. Lucio de Mendonça,

12 — O Sexo Feminino (1).....	1873
13 — Sete de Abril (Abril 7) (2).....	1876
14 — Minas do Sul.....	1876
15 — Atalaia do Progresso.....	1879
16 — Atalaia.....	1880
17 — Aguas Virtuosas (Agosto 23).....	1884
18 — A Locomotiva.....	1884
19 — Sul de Minas (Novembro 5).....	1895
20 — A Conjuração (Setembro 8).....	1886
21 — O Despertador (Maio 6) (3).....	1886
22 — Gazeta dos Estudantes (Novembro 6)..	1887
23 — O Independente.....	1887
24 — A Ideia (Abril 4)	1889
25 — A Revolução (Janeiro 5).....	1889
26 — Ensaio Juvenil (Maio 3).....	1889
27 — O Normalista.....	1891
28 — A Reforma (Dezembro 6).....	1891
29 — Gazeta da Campanha (Junho 24).....	1891
30 — Minas do Sul (Fevereiro 19).....	1892
31 — O Constitucional (Fevereiro 24).....	1893
32 — A Consolidação (Setembro 28) (4)....	1896
33 — A Peleja (no arraial das Aguas Virtuosas) (Agosto 8).....	1897

VIII — SABARA'

1 — O Athleta Sabarense.....	1832
2 — O Vigilante (Jornal da Sociedade Pacificadora) (1832 — 1835).....	1832
3 — A Miscellanea.....	183. ?

O Colombo fez divisa sua destes versos de F. Varella:

« Ha no seio da America

Um novo mundo a descobrir ainda ».

(1) — O Sexo Feminino, redigido pela Snr. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, como bem se deprehende de seu titulo, dedicava-se á propugnação dos interesses da mulher na sociedade. Adoptou por lema este pensamento de Aimé Martin: — « E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. »

(2) — Adoptou o moto da INCONFIDENCIA: — *Libertas quæ sera tamen.*

(3) — Legenda:— *Lux adest; surge et ambula.*

(4) — Legenda: — O fermento da restauração agita-se em uma acção lenta, mas continua e surda. Alerta, pois! — (FLORIANO PEIXOTO).

4 — O Diabo Coxo (1834 — 1835).....	1834
5 — O Espelho da Verdade (1834 — 1836).	1834
6 — O Estafeta (1).....	1835
7 — A Coruja.....	183. (?)
8 — O Progressista (2).	1857
9 — O Moderador.....	1858
10 — A Folha Sabarense (21 de Junho de 1885 a 1891) (3).	1885
11 — O Contemporaneo (Agosto 15).	1889
12 — O Pigmeu (Janeiro 27).	1890
13 — O Lynce.....	1890
14 — A Faisca.....	1891
15 — A Borboleta.....	1891
16 — O Rio das Velhas.....	1892
17 — O Corisco.....	1894
18 — O Escandalo.....	1894

IX — CAESE

1 — Cidadão Livre (Dezembro).	1832
2 — O Despertador Mineiro.....	1833
3 — O Relampago.....	1833

X — BARBACENA

1 — O Parahybuna (1836 — 1839) (4).	1836
2 — O Echo da Razão (1840 — 1842) (5).	1840

(1) — Forão seus redactores o illustrado/padre Dr. Jo.º Marciano Gomes Baptista, antigo chefe politico local, e seu irmão Antonio Gomes Baptista. — Legenda : — « A associação com os mäos é o primeiro castigo do crime ».

(2) — Foi seu redactor o distinco medico mineiro, tambem estimado político e cidadão patriota, Dr. Anastacio Symphronio de Abreu.

(3) — Conforme indicação que temos á vista, do intelligent e laborioso Sr. Arthur Alves de Alcantara Campos, a « Folha Sabarense » foi fundada pelo seu proprietario e editor, Antonio de Paula Pertence Junior, homem empreendedor e de força de vontade, falecido a 23 de Dezembro de 1892.

(4) — Foi seu redactor o padre Justiniano da Cunha Pereira. O « Parahybuna » hostilisava vivamente a Regencia do padre Diogo Feijó, recebendo inspirações politicas do estadista Bernardo P. de Vasconcellos, e de um discurso

3 — Gazeta de Barbacena.....	1880
4 — Correio de Barbacena	1886
5 — O Mineiro (Junho 12).....	1886
6 — O Popular (1889 — 1890).....	1889
7 — A Revolta (Julho 14).....	1889
8 — O Bandolim (litterario) (Janeiro 8).	1890
9 — O Leste de Minas (Maio 17).....	1891
10 — A Folha (publicação diaria) (Janeiro 15).....	1893
11 — A Folha de Barbacena (Janeiro 6)....	1895
12 — O Mensal (revista litteraria illustrada) (Janeiro).....	1897

XI — TIRADENTES

1 — O Popular.....	1840
2 — O Patriota.....	1887
3 — A Folha de Tiradentes (Janeiro 10)...	1891
4 — A Aurora (Outubro 15).....	1891

XII — TRES PONTAS

1 — Estrella Mineira (1862 — 1863) (1)..	1862
2 — O Despertador (1863 — 1865) (2)....	1863

deste illustre Mineiro reproduzia em sua primeira pagina, como lema, as seguintes palavras: — « Os homens passão, passão as circumstancias ; mas os principios subsistem. Deus louvado, a despeito das intrigas, a despeito das paixões, em todas as lutas sahem triunfantes e sabem vingar-se dos ultrages que lhes irrogão a má fé, a ambição ou a ignorancia ».

(5) — Teve por fundador e principal redactor o illustre Mineiro Dr. Camillo Maria Ferreira Armonde (depois Conde de Právios), distincto medico, naturalista e astrónomo, deputado, conselheiro d'Estado, etc., nascido em Barbacena a 7 de Agosto de 1815 e falecido a 14 de Agosto de 1882, no Rio de Janeiro.

(1) — Fundada e redigida pelo falecido e conceituado advogado e industrial, coronel Antonio José Rabello e Campos, que foi deputado provincial.

A « Estrella Mineira » ocupava-se especialmente de assuntos religiosos, literarios e industriaes.

(2) — Fundado e redigido pelo Dr. José Eustrosino Ferreira de Brito, que por muitos annos foi activo e habil advogado em Tres Pontas e em Ouro Preto. Foi membro da Assemblea Legislativa Provincial em duas legislaturas. Faleceu em 1890 em Ouro Preto. O « Despertador » era orgão politico conservador, escrito em linguagem vehemente.

3 — O Porvir (Novembro 15).....	1892
4 — A Escola (Setembro 22).....	1895
5 — O Vate (Novembro 8).....	1896
6 — O Tres Pontano (Maio 1.º).....	1897

XIII — JUIZ DE FORA

1 — O Imparcial.....	1870
2 — O Pharol (diario) (1).....	1872
3 — A Luz.....	1878
4 — O Parahybuna (17 de Novembro)	1878
5 — Gazeta de Juiz de Fóra.....	1879
6 — O Mineiro (Outubro 9).....	1879
7 — Gazeta de Juiz de Fóra (2.ª).....	1881
8 — A Bussola (Março 22).....	1881
9 — O Labarum (Maio 18).....	1882
10 — Echo do Povo (Junho 11).....	1882
11 — Correio do Juiz de Fóra.....	1885
12 — O Democratico.....	1885
13 — O Aspirante (Maio 15).....	1886
14 — A Democracia (Maio 22).....	1886
15 — A GAZETINHA (Setembro 1)	1886
16 — Methodista Catholico.....	1896
17 — A Propaganda (Junho 21).....	1886
18 — A Justiça.....	1886
19 — A Aurora.....	1886
20 — O Busca-pé.....	1886
21 — O Pichut (Maio 15).....	1887
22 — O Commercial.....	1887
23 — Diario de Minas.....	1888
24 — O Papagaio.....	1888
25 — Commercio do Juiz de Fóra.....	1888
26 — Pyrilampo.....	1888
27 — O Bond (Maio 19).....	1889
28 — A Regeneração (Junho 23).....	1889
29 — Gazeta da Tarde (Abril 10).....	1889
30 — Tentamen.....	1889

(1) — A publicação do *Pharol* começou em 1867, mas na Parahyba do Sul, d'onde foi transferida para Juiz de Fóra em 1872. Por isso, como periodico local desde seu inicio, deve ser considerado o *Imparcial* como o 1.º de Juiz de Fóra, chronologicamente.

31 — O Sol.....	1889
32 — A Lua.....	1890
33 — O Ex... (humoristico) (3 de Setembro)	1889
34 — A Ilustração (revista litteraria illus- trada).....	1890
35 — Quinze de Novembro.....	1890
36 — Diario da Manhã (Março 1).....	1890
37 — O Domingo (Maio 4).....	1891
38 — Gazeta da Matta.....	1891
39 — Minas Livre.....	1891
40 — Lar Catholico.....	1891
41 — Araldo d'Italia (Março 14).....	1892
42 — Actualidade (Setembro 18).....	1892
43 — A Estrella (Janeiro 1).....	1893
44 — O Juiz de Fora	1893
45 — O Progressista (Setembro 10), no arraial de S. José do Rio Preto.....	1893
46 — Jornal da Tarde (Outubro 2).....	1893
47 — O Gato Preto (humoristico) (Abril 29)	1894
48 — Diario da Tarde (Maio 3).....	1894
49 — Correio de Minas (Maio 16).....	1894
50 — A Cruz (Janeiro).....	1895
51 — O Bandolim (Outubro 13)	1895
52 — Revista Mineira (illustrada) (Dezembro)	1895
53 — Jornal do Commercio (diario) (Dezem- bro 20).....	1896
54 — Frou-Frou (Agosto 1).....	1897
55 — O Agricultor (Setembro).....	1897

XIV — SANTA BARBARA

1 — Recopilador Mineiro (revista litteraria e recreativa) (Janeiro 1) (1).....	1872
---	------

(1) — Fundada e dirigida por José Belarmino Ferreira da Silva, digno e preustoso Mineiro, já falecido, que mais tarde (1876) tambem editou e dirigi em Ouro Preto o *Mosaico Ouro-pretano* e o *Recreador Mineiro* (1878), revista litteraria, redigida pelo illustre poeta e romancista Bernardo Guimarães, um dos nomes mais salientes e festejados da litteratura nacional. Nasceu o Dr. Bernardo Guimarães em Ouro Preto, a 15 de Agosto de 1827, e ahi falleceu a 10 de Março de 1884.

José Belarmino Ferreira da Silva tinha grande vocação e gosto para as cousas de imprensa, tendo sido elle o primeiro que introduziu em Minas os *caracteres musicais typographicos*, fazendo com elles diversas e nitidas impressões.

XV — ITAJUBÁ'

1 — O Itajubá (Maio 12).....	1872
2 — Gazeta Commercial (Julho 9).....	1880
3 — Rio Branco (Janeiro 6).....	1882
4 — A Epoca (Maio 14).....	1885
5 — A Verdade (Março 4).....	1886
6 — A Lyra (litterario) (Janeiro 6).....	1889
7 — Correio do Povo (Março 1)	1891
8 — O Serelepe	?
9 — Cruz de Malta.....	?
10 — O Vargem Grandense (no arraial de S. Caetano da Vagem Grande) (Novem- bro 15).....	1890

XVI — S. JOSE' DO PARAIZO

1 — O Paraizo.....	1873
2 — Theophilo Ottoni.....	1876
3 — O Paraizense (Fevereiro 17).....	1878
4 — Gazeta do Paraizo (1879 — 1884).....	1879
5 — O Oriente (Fevereiro 15).....	1880
6 — A União (Julho).....	1880
7 — O Zephiro	1881
8 — O Amigo do Povo (Maio).....	1881
9 — O Semanario.....	1882
10 — A Sensitiva	1882
11 — O Recreio.....	1884
12 — O Patriota.....	1884
13 — O Socialista.....	1885
14 — José Bonifacio.....	1886
15 — A Igualdade.....	1890
16 — O Oitenta e Nove.....	1890
17 — O Municipio	1892
18 — Correio do Sul (Agosto).....	1894
19 — Tribuna Mineira (Dezembro).....	1894

XVII — UBERABA

1 — O Paranahyba (1.ª folha local) (1)....	1874
2 — Echo do Sertão (1874 — 1876).....	1874
3 — O Beija-Flor.....	1875
4 — Gazeta de Uberaba.....	1875
5 — O Bobo.....	1876
6 — O Uberabense.....	1876
7 — O Relampago (Fevereiro 13).....	1876
8 — O Progresso (Março 10).....	1878
9 — Gazeta de Uberaba (2.ª)...	1879
10 — O Recreio.....	1880
11 — Correio Uberabense.....	1880
12 — Aurora Mineira.....	1881
13 — Monitor Uberabense.....	1881
14 — A Vespa (Março 9).....	1881
15 — Tiradentes (Abril 21).....	1881
16 — A Moça (Outubro 30).....	1881
17 — O Mineiro.....	1881
18 — A Violeta (Janeiro 8).....	1882
19 — O Carrapato (Abril 23).....	1882
20 — O Denunciante (Outubro 29).....	1882
21 — O Nevoeiro.....	1882
22 — O Raio (Janeiro 14).....	1883
23 — O Paladino (Julho 9).....	1883
24 — O Volitivo	1884
25 — O Wagon	1884
26 — O Dentista (Novembro 9).....	1884
27 — O Filho do Povo.....	1885
28 — O Caipira.....	1885
29 — Gazetinha Mineira.....	1886
30 — Jornal de Uberaba (Maio 19)....	1889
31 — O Clarim (Outubro 27).....	1889
32 — A Marcha.....	1889
33 — O Dia.....	1890
34 — O Breack	1890
35 — O Povo (Outubro 7)	1890
36 — O Commercio.....	1890
37 — Revista Uberabense.....	1891
38 — A Revista (Fevereiro 20).....	1892
39 — A Espera (Agosto 5).....	1892

(1) — Publicado sob a direcção do Dr. Henrique Haymundo de Genettes, jornalista e medico ilustrado, que mais tarde recebeu ordens sacras na diocese de Goyaz, onde ha poucos annos faleceu. O Dr. de Genettes dirigiu tambem o « Echo do Sertão », que sucedeu ao « Paranahyba ».

40 — O Popular.....	1892
41 — Gazetinha (Janeiro 15).....	1893
42 — A Procella (Fevereiro 5).....	1893
43 — O Tempo.....	1893
44 — Tribuna do Povo.....	1893
45 — X	1894
46 — A Gazetinha (Março)	1894
47 — A Sogra.....	1894
48 — O Prego (Setembro).....	1894
49 — Cidade de Uberaba (Abril).....	1895
50 — O Jasmin (Março 8).....	1896
51 — A Lucta (Maio 3).....	1896
52 — Jornal de Uberaba (Junho 1).....	1896
53 — A Gazetinha (Novembro)	1896
54 — O Clarim (Dezembro 6).....	1896
55 — O Triangulo Mineiro (Março 4).....	1897
56 — Revista Agricola (Agosto 15).....	1897

XVIII — CALDAS

1 — O Caldense.....	1875
2 — Crença Liberal.....	1880
3 — Gazeta de Caldas.....	1881
4 — Correio da Semana (Outubro 11).....	1885
5 — A Evolução (Abril 21).....	1889
6 — Cidade de Caldas.....	1891
7 — Comarca de Caldas (Janeiro 13).....	1893
8 — Municipio de Caldas.....	1896

XIX — PASSOS

1 — A Voz de Passos.....	1875
2 — Imparcial Mineiro (Março 6).....	1878
3 — O Clarim de Passos.....	1879
4 — Gazeta de Passos.....	1882
5 — Gazetinha de Passos (Abril 22).....	1883
6 — Sentinella da Lei (Julho 23).....	1883
7 — Correio de Passos (Junho 22).....	1891

XX — BAEPENDY

1 — Amor ao Progresso (Janeiro) (1).....	1876
2 — A Juventude.....	1876
3 — O Baependyano (Julho de 1877 a 1889) ..	1877
4 — A Estrella.....	1880
5 — O Bohemio (Dezembro 28).....	1882
6 — O Combate	1887
7 — O Caxambú (na localidade desse nome) ..	1887
8 — A Propaganda (tambem em Caxambú) ..	1888
9 — A Evolução (revista politica e litteraria) ..	1890
10 — A Sentinella (Janeiro 3).....	1892
11 — A Justiça (Maio 29).....	1892
12 — Correio de Caxambú (publicado na mesma localidade)	1893

XXI — ALEM PARAHYBA

1 — O Operario (Maio 19).....	1877
2 — Esforço Juvenil (Abril).....	1879
3 — O Alem Parahyba.....	1881
4 — Correio de S. José (Junho 29).....	1881
5 — O Pirapetinga (no arraial desse nome) ..	1883
6 — O Luctador (no arraial do Pirapetinga) ..	1884
7 — Echo da Lavoura (no arraial de S. Sebastião da Estrella)	1884
8 — Sete de Setembro (em Pirapetinga)	1885
9 — O Municipio (1886-1892).....	1886
10 — O Operario.....	1887
11 — A Nova Phase (em Pirapetinga) (Junho 29).....	1888
12 — O Artista.....	1890
13 — O Alem Parahyba.....	1890
14 — A Estrella (no arraial de S. Sebastião) ..	1891
15 — O Movimento (no mesmo arraial)	1892
16 — Correio Municipal (Maio 16).....	1892
17 — Comarca do Parahyba (Março 26)....	1893

(1) — Esta folha, a primeira de Baependy, foi fundada e redigida pelo Dr. Cornelio Pereira de Magalhães, esperançoso filho dessa cidade. Representou Minas-Geraes, e brilhantemente, na antiga Assembléa Provincial, e regressava de Goyaz, que presidio, quando faleceu em S. Paulo a 30 de Novembro de 1882, contando apenas 34 annos.

18 — A Lucta (na povoação da Voltr Grande)	1893
19 — O Imparcial (em Pirapetinga).....	1893
20 — A Phalena.....	1894
21 — O Porto Novo (na localidade desse nome) (Maio).....	1895
22 — Gazeta do Porto Novo (Março).....	1896
23 — A Ideia (Janeiro).....	1896
24 — O Independente (Junho).....	1896
25 — O Constitucional (em Pirapetinga)....	1896

XXII — LEOPOLDINA

1 — O Leopoldinense.....	1879
2 — O Principio da Vida.....	1885
3 — O Povo (no arraial do Campo Limpo) (Novembro 18).....	1885
4 — O Passaro.....	1886
5 — Estrella de Minas (Julho 29).....	1887
6 — A Ideia Nova.....	1887
7 — Irradiação (Fevereiro 25).....	1888
8 — Gazeta de Leste.....	1890
9 — A Voz Mineira (na estação do Recreio)	1890
10 — A Leopoldina.....	1892
11 — Voz de Thebas (no arraial desse nome)	1894
12 — A Phalena.....	1894
13 — Correio da Leopoldina.....	1895
14 — Gazeta da Leopoldina.....	1895
15 — Mediador.....	1895
16 — Tiradentes (no arraial de Vista Alegre)	1897

XXIII — BAGAGEM

1 — Estrella do Sul (Junho 19).....	1881
2 — Esperança.....	1883
3 — Bagagem (Novembro 1).....	1884
4 — Palladio.....	1886
5 — O Garimpeiro.....	1886
6 — O Evangelista (Janeiro 21).....	1889

7 — O Canario (Janeiro 23).....	1891
8 — O Familiar (Setembro 17).....	1891
9 — Filho da Luz (Outubro).....	1891
10 — Jaty (Fevereiro 20).....	1893

XXIV — POUSO ALTO

1 — Gazeta de Pouso Alto.....	1881
2 — A Democracia	1883
3 — A Borboleta.....	1886
4 — XI Distrito.....	1887
5 — O Pouso Altense (Maio 7).....	1893
6 — A Igualdade	1895

XXV — ALFENAS

1 — Correio de Alfenas.....	1881
-----------------------------	------

XXVI — MAR DE HESPAÑA

1 — O Tentamen	1882
2 — Nova Phase (Fevereiro 10).....	1884
3 — A Alvorada.....	1885
4 — O Mar de Hespanha (Março 7).....	1886
5 — A Constituinte.....	1890
6 — Tribuna Popular.....	1892
7 — Echo da Lavoura.....	1892
8 — Correio de Minas.....	1893
9 — A Ordem (Julho 19).....	1894
10 — Gazeta Municipal (Janeiro 2).....	1895
11 — O Pequery (no arraial desse nome) (Abril 28).....	1895

XXVII — SANTA RITA DE CASSIA

1 — Aurora (no arraial do Aterrado).....	1882
2 — Gazetinha Mineira (no mesmo arraial (1))	1884
3 — O Progresso (Julho 31).....	1892

XXVIII — PARACATU'

1 — O Luzeiro.....	1883
2 — Gazeta de Paracatú.....	1893
3 — Rosa do Lar.....	1894
4 — O Paracatú (Agosto 15).....	1896
5 — Lar Catholico (Abril 15).....	1897

XXIX — PITANGUY

1 — O Iniciador (Janeiro 1) (2).....	1882
2 — A Realização (Janeiro 1).....	1883
3 — O Pitanguy (Julho 11).....	1883
4 — O Microphano (Dezembro 1) (3).....	1883
5 — O Sertanejo (Setembro 1).....	1883
6 — A Escova (Setembro 23).....	1883
7 — O Pitanguy (2.º) (Abril 30).....	1885
8 — O Brinquedo (Outubro 16).....	1887
9 — O Raio (Maio 20).....	1888
10 — Gazeta de Pitanguy (Junho 3).....	1888
11 — A Faisca (Novembro 4)	1888
12 — Cidade de Pitanguy (Julho 13).....	1890
13 — A Alvorada.....	1892
14 — A Defesa (Julho).....	1894

(1) — A proposito da typographia em que forão editados ambos os periodicos do Aterrado, registramos a circumstancia notavel de ter sido o respectivo prelo de invenção do intelligent proprietario, tenente Evilaio de Lima e o trabalho da factura do machinismo executado pelo habil artista Manoel Bento Dias.

(2) — Foi publicado, n'um velho prelo de pão, por Francisco Capa-nema Junior, escriptor e poeta de talento, que finou-se muito joven ainda.

(3) — Redigido por Flavio de Faria Junior, dotado de bella intelligencia e tambem morto prematuramente.

15 — O Fanal (Setembro).....	1895
16 — O Jasmim (Abril).....	1897
17 — O Pitanguy (Agosto 15).....	1897

XXX — CARANGOLA

1 — O Carangolense.....	1883
2 — O Americano	1884
3 — A Transformação (Junho).....	1888
4 — A Lavoura.....	1890
5 — Carangola.....	1891
6 — A Opinião (Agosto 30).....	1891
7 — Tentamen (Outubro 25).....	1891
8 — O Radical	1892
9 — O Rebate.....	1894
10 — Monitor Mineiro (Julho 26).....	1894
11 — Gazeta da Matta (Setembro 10).....	1896

XXXI — POMBA

1 — O Bocayú (16 de Julho de 1882 a 9 de Dezembro de 1883).....	1882
2 — A Providencia (15 de Dezembro de 1883 a 27 de Abril de 1884).....	1883
3 — O Pombense (11 de Maio de 1884 a 8 de Janeiro de 1893).....	1884
4 — O Bilontra (1 de Abril a 7 de Junho de 1887).....	1887
5 — A Verdade (16 de Maio de 1889 a Setembro de 1890).....	1889
6 — O Recreio (14 de Maio a 13 de Agosto de 1890).....	1890
7 — Correio do Pomba (Abril 2).....	1893
8 — O Gladiador (no arraial das Mercês) (Junho 3).....	1894
9 — O Fanal (Junho).....	1895
10 — O Imparcial (Junho 11).....	1896

XXXII — CATAGUAZES

1 — A Folha de Minas (Novembro 9).....	1884
2 — Gazeta de Cataguazes.....	1884
3 — O Bilontra.....	1885
4 — O Cataguazes (Julho 28).....	1886
5 — José Bonifacio (Novembro 14)	1886
6 — O Povo.....	1886
7 — Gazeta Popular.....	1888
8 — O Popular.....	1890
9 — O Eleitor (Janeiro 1)(no arraial de Santo Antonio do Muriahé).....	1890
10 — O Municipio (Março 20) (no mesmo arraial).....	1892
11 — O Progresso (no mesmo arraial).....	1893
12 — Echo de Cataguazes (Fevereiro).....	1894
13 — Gazeta de Cataguazes (Outubro).....	1894
14 — O Amor (Janeiro)	1897

XXXIII — ARAXÁ

1 — O Paranahyba.....	1884
2 — Jornal do Araxá (Fevereiro 10).....	1889
3 — O Araxaense.....	1891
4 — O Progresso.....	1891
5 — A Lavoura (Fevereiro 18).....	1893

XXXIV — TAMANDUA

1 — O Itapecericano.....	1884
2 — O Raio (1884-1887).....	1884
3 — O Patriota (Março 25).....	1887
4 — Recreador Mineiro (1).....	1887

(1) — Era uma revista litteraria de 16 pags., fundada e dirigida pelo Sr. Bento Ernesto Junior, ainda hoje muito jovem e então quasi adolescente, em quem madrugarão talentos de escriptor e de poeta. Elle proprio, redactor, incumbio-se, e desempenhou-o tambem, habil e esforçadamente, de todo o serviço material do «Recreador». Composição, paginação, revisão e impressão, tudo estava a seu cargo e ainda, o que é digno de menção, o abrimento das gravuras em xylographia com que vinhão ornadas as paginas da revista. Raras vezes se poderá assignalar uma aptidão jornalistica assim vivaz e omnimoda!

5 — A Prosa (1889-1890).....	1889
6 — Correio do Oeste.....	1891
7 — O Itapecerica.....	1893
8 — O Orvalho (Janeiro 1).....	1896
9 — Gazeta de Itapecerica.....	1896

XXXV — SACRAMENTO

1 — O Jaguára (Fevereiro 3) (1).....	1884
2 — O Triangulo Mineiro (Janeiro).....	1887
3 — O Povo (Janeiro).....	1889
4 — Novo Echo (Janeiro).....	1897

XXXVI — MONTES CLAROS

1 — Correio do Norte.....	1884
2 — O Estudante (Julho 14).....	1886
3 — O Montes Claros (Fevereiro 5).....	1893
4 — O Operario.....	1895

XXXVII — FORMIGA

1 — O Democrata.....	1885
2 — O Futuro (Agosto 22).....	1886
3 — A Formiga (Novembro).....	1886
4 — A Formiguinha.....	1887
5 — O Parasita.....	1887
6 — O Oeste (Outubro 8).....	1893

(1) — Um dos seus redactores foi o padre José de Araujo Pereira, dotado de vigoroso talento. Era natural de Paracatú, onde faleceu em 1889.

XXXVIII — S. GONÇALO DO SAPUCAHY

1 — Gazeta Sul-Mineira (Agosto 20).....	1885
---	------

XXXIX — INHAUMA

1 — O Aristarcho.....	1885
-----------------------	------

XL — PONTE NOVA

1 — O Rio Doce.....	1886
2 — A Vespa.....	1890
3 — A Mocidade.....	1891
4 — Bemtevi.....	1891
5 — Sentinella Perdida (Abril 11).....	1892
6 — O Ponte Novense (Janeiro 10).....	1892
7 — Rouxinol.....	1892
8 — A Ponte Nova (Outubro 30).....	1892
9 — O Lidor (Novembro 10).....	1892
10 — O Tupinambá (Outubro 10).....	1895
11 — O Aymoré (Novembro).....	1896
12 — A Matta (Maio 2).....	1897
13 — O Serro Azul (Agosto 14).....	1897

XLI — RIO NOVO

1 — Gazeta do Rio Novo.....	1884
2 — Diario do Rio Novo.....	1884
3 — O Rio Novo.....	1889
4 — Rio Novense (Janeiro 7).....	1891
5 — Progredior (Junho 11).....	1891
6 — Colombo (Outubro 12).....	1892
7 — O Arauto (Fevereiro 28).....	1897

XLII — SANTO ANTONIO DO MACHADO

1 — Correio do Machado (Julho 5).....	1886
2 — O Binoculo.....	1886
3 — O Patriota (Novembro 15).....	1890
4 — Novo Estado (Fevereiro 2).....	1893
5 — O Sexto Districto	1894

XLIII — LAVRAS

1 — O Lavrense (Fevereiro 13) (1).....	1887
2 — A Flor (litterario) (Março 31).....	1887
3 — Gazeta de Lavras (Março 25).....	1888
4 — O Rio Grande.....	1889
5 — O Trabalho (Outubro 11).....	1891
6 — O Lar (Outubro 18).....	1891
7 — A Faisca (no arraial de Perdões).....	1893
8 — O Cometa (idem).....	1893
9 — O Leque.....	1894
10 — O Caracter (Janeiro 28).....	1894
11 — Correio de Lavras (Abril 5).....	1894
12 — Leituras Infantis.....	1894
13 — Espada (Janeiro 1).....	1895
14 — Zig-Zag (em Perdões) (Fevereiro)....	1895
15 — Cidade de Lavras (Novembro 17).....	1895
16 — O Patriota (no arraial de S. João Nepomuceno) (Maio 31).....	1896

XLIV — S. JOAO NEPOMUCENO

1 — O Municipio.....	1887
2 — O Rondante.....	1888
3 — O Operario.....	1891
4 — A Lei (Julho 11).....	1897

(1) — Este semanario appareceu sob a redacção do joven e intelligenti Mineiro Dr. Francisco Martins de Andrade, prematuramente fallecido em 1892, no Rio de Janeiro, e que foi deputado provincial de 1888 a 1889.

XLV — OLIVEIRA

1 — Gazeta de Oliveira (1) /.....	1887
2 — O Estandarte.....	1888
3 — A Borboleta.....	1890
4 — A Bonina	1891
5 — A Lucta.....	1893
6 — O Astro (no arraial de Sant'Anna do Jardim) (Fevereiro).....	1894
7 — O Mimo (no mesmo arraial).....	1894
8 — A Democracia (Setembro 1).....	1894
9 — A Perola (Janeiro)	1895
10 — O Lyrio.....	1895
11 — A Tribuna (Dezembro).....	1895
12 — A Gazetinha.....	1897
13 — O Claudiense (no arraial do Claudio) (Julho 25)	1897

XLVI — S. PAULO DO MURIAHE'

1 — O Muriahé (Setembro 1).....	1887
2 — O Alto Muriahé.....	1888
3 — O Patrocinio (no arraial do Patrocinio do Muriahé) (Setembro 24).....	1892
4 — Echo Municipal (Setembro 25).....	1892

XLVII — BOM SUCESSO

1 — O Bom Successo.....	1887
2 — O Juvenil (Agosto 7).....	1890
3 — O Pesquisador (Março 7).....	1892

(1) — E' a folha de maiores dimensões de quantas ha e têm havido em Minas. O seu formato corresponde ao do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

4 — Oeste de Minas.....	1803
5 — O Mosquito (1893 — 1894).....	1803
6 — O Seculo (Novembro).....	1896

XLVIII — MONTE ALEGRE

1 — O Monte Alegre (Maio 20).....	1888
-----------------------------------	------

XLIX — TURVO

1 — Gazeta do Turvo (1888 — 1889).....	1888
2 — Cidade do Turvo.....	1890
3 — Reacção (Abril).....	1890
4 — O Amigo do Povo (Julho 14).....	1890
5 — O Orvalho (Outubro 12).....	1890
6 — O Turvo (Maio).....	1896

L — UBA'

1 — Gazeta de Ubá (Abril 14).....	1880
2 — O Progresso.....	1890
3 — A Gasetinha.....	1896
4 — O Grito do Povo (Abril).....	1897

LI — RIO VERDE

1 — Mineiro do Sul (Julho 18).....	1889
2 — A Chrysalida.....	1889
3 — O Rio Verde (Janeiro 31).....	1897

LII — ITABIRA

1 — O Tempo (Novembro 3).....	1889
2 — Correio da Itabira (Fevereiro 12).....	1893
3 — A Itabira (Agosto 13).....	1893
4 — Cidade da Itabira (Março).....	1896
5 — Fiat Lux.....	1896
6 — O Jasmin (Junho 4).....	1896
7 — A Primavera (Outubro)	1896

LIII — POÇOS DE CALDAS

1 — Correio de Poços.....	1889
2 — Villa de Poços (Janeiro 29).....	1893
3 — A Folha Popular (Janeiro 1).....	1896
4 — A Palavra (Maio).....	1897

LIV — JAGUARY

1 — A Folha do Povo.....	1889
2 — A Primavera.....	1889
3 — Folha de Jaguary (Agosto).....	1897
4 — O Mimo (Setembro 15).....	1897

LV — CURVELLO

1 — O Curvellano.....	1890
2 — O Curvello (Setembro 9)	1894
3 — Municipio do Curvello (Março 5)....	1895

LVI — CHRISTINA

1 — Gazeta da Christina.....	1890
2 — A Procellaria (no arraial do Carmo do Rio Verde). (Agosto)	1895

LVII — PARA'

1 — Centro de Minas (no arraial de Santa-Anna de S. João Acima). (Abril 13) ..	1890
2 — A Violeta (no mesmo arraial).....	1891
3 — A Cidade do Pará (Março).....	1894
4 — A Astréa (no referido arraial). (Janeiro 1)	1896
5 — O Athleta (Março).....	1896
6 — A Folha Azul (no referido arraial). (Maio)	1896

LVIII — MANHUASSU

1 — O Manhuassú.....	1890
----------------------	------

LIX — PESSANHA

1 — Echo da Matta (1) (Setembro 20).....	1891
--	------

LX — OURO FINO

1 — Gazeta de Ouro Fino (Janeiro 31)....	1892
2 — Gazetinha de Ouro Fino.....	1893
3 — O Progresso (no arraial de Monte Sião) (Outubro 28).....	1894
4 — O Jacutinga (no arraial da Jacutinga) (Junho 27)	1897
5 — Echo da Piedade (no arraial da Piedade) (Setembro 16).....	1897

(1) — Legenda:—Liberdade, igualdade, fraternidade. — Elles parecem grandes porque estamos de joelhos. Levantemo-nos!

LXI — ENTRE RIOS

1 — O Indagador (no arraial do Rio do Peixe) (Janeiro 31).....	1892
2 — Entre Rios (Julho 14)	1895

LXII — GUARARÁ

1 — O Guarará (Maio 15).....	1892
2 — O Diabinho.....	1892
3 — Correio de Bicas (no arraial deste nome) (Abril 13).....	1893
4 — O Antonomista.....	1893
5 — Gazeta de Guarará (Outubro 3)	1897

LXIII — PALMA

1 — Correio da Palma (Maio 29).....	1892
2 — Gazeta da Palma (Fevereiro 22).....	1894
3 — Cidade da Palma (Fevereiro 28).....	1897

LXIV — VIÇOSA

1 — Cidade Viçosa (Novembro 15).....	1892
2 — Coimbra (No arraial deste nome).....	1893
3 — Til (No mesmo arraial).....	1893

LXV — VARGINHA

1 — Gazeta da Varginha (Janeiro 1).....	1893
2 — Tribuna Popular (Março 1) (1).....	1894
3 — Correio do Povo (Junho 24).....	1896

(1) — Em Abril de 1895 esta folha passou a ser publicada no a raijal do Espírito Santo do Pontal, do mesmo município.

LXVI — CAMPO BELLO

- | | |
|--|------|
| 1 — O Campo Bello (Janeiro 1)..... | 1893 |
| 2 — A Fagulha (Maio 31) | 1894 |
| 3 — A União (Janeiro 1)..... | 1895 |
-

LXVII — BOMFIM

- | | |
|-----------------------------------|------|
| 1 — O Paraopeba (Abril 30)..... | 1893 |
|-----------------------------------|------|
-

LXVIII — S. DOMINGOS DO PRATA

- | | |
|----------------------------------|------|
| 1 — O Prateano (Junho 25)..... | 1893 |
|----------------------------------|------|
-

LXIX — S. MANOEL

- | | |
|---|------|
| 1 — A União (Julho 30)..... | 1893 |
| 2 — O Echo Municipal..... | 1894 |
| 3 — O Registro (Janeiro 1)... | 1896 |
-

LXX — RIO PRETO

- | | |
|--------------------------------------|------|
| 1 — O Rio Preto (Setembro 24)..... | 1893 |
|--------------------------------------|------|
-

LXXI — CARATINGA

- | | |
|--|------|
| 1 — O Caratinga..... | 1893 |
| 2 — O Combate (Novembro 11 de 1894 a
1895)..... | 1894 |

LXXII — SETE LAGOAS

- | | |
|---|------|
| 1 — A Vida (no arraial do Taboleiro Grande) | 1893 |
| 2 — Sete-Lagôano (Outubro) | 1894 |
| 3 — O Industrial (no referido arraial) | 1895 |
| 4 — O Jasmin (Novembro 15) | 1896 |
| 5 — O Bébê (no referido arraial) (Junho) | 1897 |
| 6 — Sete Lagôas (Junho 13) | 1897 |

LXXIII — PALMYRA

- | | |
|--|------|
| 1 — O Imparcial | 1893 |
| 2 — O Palmyrense (Fevereiro 1) | 1894 |
| 3 — Tic-Tac (Agosto) | 1894 |
-

LXXIV — VISCONDE DO RIO BRANCO

- | | |
|--|------|
| 1 — O Rio Branco (Março 8) | 1894 |
| 2 — O Leque (Janeiro) | 1897 |
-

LXXV — QUELUZ

- | | |
|---|------|
| 1 — O Hospede (Março 22) | 1894 |
| 2 — Queluz de Minas (Abril) | 1894 |
-

LXXVI — ARAGUARY

- | | |
|---|------|
| 1 — O Araguary (Abril 21) | 1894 |
|---|------|

LXXVII — MONTE SANTO

- 1 — Correio de Monte Santo (Agosto 5)..... 1894
 2 — O Monte Santo (Janeiro 1)..... 1896

LXXVIII — ALTO RIO DOCE

- 1 — O Alto Rio Doce..... 1894
 2 — O Municipio..... 1895
 3 — O Chopotó (Julho 26)..... 1896

"

LXXIX — ARASSUAHY

- 1 — Norte de Minas (Janeiro 1)..... 1895

LXXX — THEOPHILo OTTONI

- 1 — Nova Philadelphia..... 1895

LXXXI — BELLO HORIZONTE

- 1 — O Bello Horizonte (Setembro 7)..... 1895
 2 — A Capital (Janeiro)..... 1896
 3 — A Aurora (Novembro)..... 1896
 4 — Tiradentes (Abril 21)..... 1897
 5 — O Bohemio (Junho)..... 1897

LXXXII — FRUCTAL

- 1 — O Santelmo (Setembro 15)..... 1895
 2 — O Mosquito (Março)..... 1896

LXXXIII — SALINAS

- 1 — Cidade de Salinas (Outubro)..... 1896

LXXXIV — UBERABINHA

- 1 — A Reforma (Janeiro 17)..... 1897

LXXXV — AYURUOCA

- 1 — O Constitucional (Julho 27)..... 1897

LXXXVI — MUZAMBINHO

- 1 — O Muzambinho (Novembro 21)..... 1897

Nas relações que acabamos de expor estão enumerados os municípios conforme a ordem em que foram criados orgãos de imprensa local, e em cada município, quando há mais de uma publicação a referir-se, são elas da mesma forma indicadas cronologicamente.

Salva alguma omissão, que naturalmente ha de ocorrer, mostrão essas relações ter havido até agora em Minas Geraes 861 gazetas, publicadas em 117 localidades (83 cidades, 3 vilas e 31 arraias), comprehendidas em 86 municipios. E sendo o total destes no Estado em numero de 123, verifica-se que sómente 37 não têm tido ainda um orgão seu na imprensa.

Presentemente, os jornaes e periodicos publicados em Minas são em numero de — 119 — e constão da lista abaixo.

E' bem possível que haja lacuna a preencher-se, o que elevaria o algarismo da estatística, e para o fim de qualquer additamento ou rectificação procedente receberemos agradecidos as informações com que nos obsequiarem.

Como esta tosca monographia comprehende não só o *jornalismo*, mas também, em geral, a *imprensa* mineira, cumpre consignar que em diversas cidades do Estado — Ouro Preto, Juiz de Fóra, S. João d'El-Rey, Campanha, e outras — além das officinas editoras das folhas periodicas locaes — ha typographias exclusivamente ocupadas em impressões particulares para o commercio e outras classes sociaes, recommendando se algumas delas, como acontece com diversas das officinas jornalisticas, pela nitidez e esmero de seus trabalhos, por vezes elogiados entre conhecedores da arte, mesmo na Capital Federal, onde ella, o que é natural, tem-se aperfeiçoado mais do que em outro qualquer ponto do Brazil.

Actual Imprensa periodica mineira

- 1 — OURO PRETO. — *Minas Geraes* (orgão oficial dos poderes do Estado), *Estado de Minas*, *Jornal Mineiro*, *Academia*, *Forum* (revista jurídica) e *Revista do Archivo Publico Mineiro*.
- 2 — S. JOÃO d'EL-REY. — *O Resistente*.
- 3 — DIAMANTINA. — *Cidade Diamantina* e *O Municipio*.
- 4 — MARIANNA. — *O Víçoso*.
- 5 — POUSO ALEGRE. — *A Patria*.
- 6 — CAMPANHA. — *A Consolidação* e *A Peleja* (esta no arraial das Aguas Virtuosas).
- 7 — SABARÁ. — *O Contemporaneo*.
- 8 — BARBACENA. — *A Folha de Barbacena* e *O Mensal* (revista literaria illustrada).
- 9 — TRES PONTAS. — *O Tres Pontano*.
- 10 — JUIZ DE FÓRA. — *Correio de Minas*, *Jornal do Commercio* e *O Agricultor*.

- 11 — ITAJUBÁ. — *O Vargem Grandense* (no arraial de S. Caetano da Vargem Grande).
- 12 — S. JOSE' DO PARAIZO. — *Tribuna Mineira*.
- 13 — UBERABA. — *Gazeta de Uberaba*, *Triângulo Mineiro*, *Jornal de Uberaba*, *O Clarim* e *Revista Agricola*.
- 14 — CALDAS. — *Municipio de Caldas*.
- 15 — BAEPENDY. — *Correio de Caxambú*, na localidade deste nome.
- 16 — ALEM PARAHYBA. — *O Constitucional*, *Gazeta do Porto Novo* e *O Imparcial*, este no arraial do Pirapetinga.
- 17 — LEOPOLDINA. — *Correio da Leopoldina*, *Gazeta da Leopoldina* e *Tiradentes* (este no arraial de Vista Alegre).
- 18 — BAGAGEM. — *O Evangelista*.
- 19 — POUSO ALTO. — *A Igualdade*.
- 20 — MAR DE HESPAÑHA. — *Gazeta Municipal*, e *O Pequeny* (este no arraial do mesmo nome).
- 21 — SANTA RITA DE CASSIA. — *O Progresso*.
- 22 — PARACATU. — *O Paracatu* e *o Lar Católico*.
- 23 — PITANGUY. — *Gazeta de Pitanguy* e *O Fanal*.
- 24 — CARANGOLA. — *Gazeta da Matta*.
- 25 — POMBA. — *O Fanal* e *O Imparcial*.
- 26 — CATAGUAZES. — *Gazeta de Cataguases*.
- 27 — TAMANDUA. — *Gazeta de Itapecerica*.
- 28 — SACRAMENTO. — *Novo Echo*.
- 29 — MONTES CLAROS. — *O Operario*.
- 30 — FORMIGA. — *O Oeste*.
- 31 — PONTE NOVA. — *A Matta* e *O Serro Azul*.
- 32 — RIO NOVO. — *O Avante*.
- 33 — LAVRAS. — *Cidade de Lavras*, *A Faisca* (no arraial de Perdões) e *O Patriota* (no arraial de S. João Nepomuceno).
- 34 — S. JOÃO NEPOMUCENO. — *A Lei*.
- 35 — OLIVEIRA. — *Gazeta de Oliveira*, *A Democracia*, *A Gazetinha*, *O Claudiense* (este no arraial do Claudio), e *O Astro*, no arraial de Sant'Anna do Jacaré.
- 36 — CURVELLO. — *Municipio do Curvello*.
- 37 — S. PAULO DO MURIAÉ. — *Echo Municipal* e *O Patrocínio* (este no arraial do mesmo nome).
- 38 — UBA. — *Gazeta de Ubá* e *O Grito do Povo*.
- 39 — BOM SUCESSO. — *O Juvenil* e *O Seculo*.
- 40 — RIO VERDE. — *O Rio Verde*.
- 41 — TURVO. — *O Amigo do Povo* e *O Turvo*.
- 42 — ITABIRA. — *Correio da Itabira*, *Cidade da Itabira* e *A Primavera*.
- 43 — POÇOS DE CALDAS. — *A Folha Popular* e *A Palavra*.
- 44 — JAGUARY. — *A Folha de Jaguary* e *O Mimo*.

- 45 — CHRISTINA. — *Gazeta da Christina e A Procellaria* (esta no arraial do Carmo do Rio Verde).
- 46 — PARA'. — *Cidade do Pará, Centro de Minas e Folha Azul*, as duas ultimas no arraial de S.^{ta} Anna de S. João Acima.
- 47 — OURO FINO. — *Gazeta de Ouro Fino, O Jacutinga* (no arraial desse nome) e *Echo da Piedade* (no arraial da Piedade).
- 48 — GUARARA'. — *Gazeta de Guarará*.
- 49 — PALMA. — *Gazeta da Palma e Correio da Palma*.
- 50 — VIÇOSA. — *Cidade Viçosa*.
- 51 — VARGINHA. — *Tribuna Popular e Correio do Povo*.
- 52 — CAMPO BELLO — *O Campo Bello e A União*.
- 53 — S. MANOEL. — *O Registro*.
- 54 — SETE LAGÓAS. — *Sete Lagóas e O Industrial* (este no arraial do Taboleiro Grande).
- 55 — PALMYRA. — *O Palmyrense*.
- 56 — VISCONDE DO RIO BRANCO. — *O R'io Branco e O Leque*.
- 57 — QUELUZ. — *Queluz das Minas*.
- 58 — ARAGUARY. — *O Araguary*.
- 59 — MONTE SANTO. — *O Monte Santo*.
- 60 — ALTO RIO DOCE. — *O Chopo'd*.
- 61 — ARASSUAHY. — *O Norte de Minas*.
- 62 — THEOPHILo OTTONI. — *Nova Philadelphia*.
- 63 — BELLO HORIZONTE. — *A Capital, O Bello Horizonte, Tiradentes e O Bohemio*.
- 64 — FRUCTAL. — *O Santelmo e O Mosquito*.
- 65 — SALINAS. — *Cidade de Salinas*.
- 66 — UBERABINHA. — *A Reforma*.
- 67 — AYRUBOCA. — *O Constitucional*.
- 68 — MUZAMBINHO. — *O Muzambinho*.

Como se vê, dos 123 municipios do Estado de Minas, que constuiem 115 comarcas, 68 têm imprensa periodica, com 119 orgãos de publicidade e mais 18 a tem tido. Estes algarismos synthetisão o desenvolvimento da instituição no decurso de 74 annos (1824—1897).

Entre esses municipios contão-se treze que têm orgãos de imprensa nas respectivas sédes e também em simples arraias ou povoados, e mais oito que já se acharão em identicas condições. Registraram o facto porque elle revela que até em localidades pequenas ou de categoria administrativa secundaria, já é a imprensa apreciada como elemento de progresso e indiscutivel necessidade social. Isto indica tambem que, vencidas certas dificuldades actuaes, que se prendem especialmente á viação do Estado, os demais municipios não comprehendidos na relação acima hão de vir por sua vez, successivamente,

vamente, aumentar a legião civilisadora do jornalismo, a cujo influxo germinão e fructificação grandes e abençoados emprehendimentos.

Mais algumas palavras, e teremos concluido esta despretenciosa — *memoria* — elaborada no intuito único de guardar a lembrança de iniciativas uteis, dignas de louvor e de registro publico.

Extinguindo os velhos partidos, a revolução de 15 de Novembro modificou sensivelmente muitas normas tradicionaes do jornalismo, em Minas-Geraes, como em toda a Republica. As controversias partidarias, até então activas, constantes, não raro vehementes e que erão o mais secundo manancial para as gazetas das antigas províncias, sucedeu de choire profundo torpor nessa especie da faina jornalistica, torpor que, até certo ponto ao menos, permanece por falta de novas e bem caracterisadas agremiações politicas. O periodo de reorganização nacional, que aquelle extraordinario acontecimento iniciou, explica o facto e de algum modo justifica-o. Comtudo, si for demasiadamente protraído esse adormecimento do espirito politico doutrinario, de exame e de fiscalização do paiz — à mingua dos estímulos que soem produzir os embates de partidos arregimentados e prestigiados por idéas bem definidas — será sempre custoso bem orientar-se o povo nos dias das crises ou dos grandes acontecimentos sociaes, ficando perigosamente exposta e ameaçada a Liberdade.

Consideravel beneficio, entretanto, trouxe a este respeito a tregua partidaria, que excede já de oito annos..

Falhando-lhe o velho e favorito thema politico e cedendo á corrente do *industrialismo* (mais palavroso do que real, infelizmente, é forçoso reconhecer), que arrasta e domina a generalidade dos espiritos desde 1885, a imprensa periodica passou a dedicar boa parte de suas cogitações e labores ás questões praticas — laboura, commercio, viação, colonização, manufacturas, etc., — que anteriormente, com prejuizo manifesto do interesse publico, somenos ou fugaz attenção lhe despertavão.

A esse factor complexo e valioso da nova orientação jornalistica, em Minas-Geraes, um outro, tambem importantissimo, veiu dar-lhe incitamente ao esforço e iniciativa: a *autonomia local*, franca e efficazmente instituida pela Constituição do Estado (promulgada a 15 de Junho de 1891), cujos principios basicos na materia tiverão desenvolvimento amplissimo na lei mineira organica das municipalidades (de 14 de Setembro de 1891). Com os seus meios de accão, legaes e pecuniarios, quasi decuplicados, o poder local age presentemente de modo activo e secundo. Dahi a attenção e solicitude da imprensa estadual, de continuo attrahida para os negocios peculiares

aos municipios, que no antigo regimen governamental quasi não tinham vida propria, achando-se simultaneamente tutelados pelo Governo e pela Assembléa Legislativa Provincial.

Essa caracteristica ora dominante no jornalismo em Minas é auspiciosa e louvavel, merecendo tambem encomios a dedicação e civismo com que os mais estimados de seus orgãos promovem e defendem assiduamente os interesses e melhoramentos moraes das respectivas zonas e do Estado em geral, interesses e melhoramentos ligados á educação e ensino do povo, á religião, á polícia, ás instituições de beneficencia e caridade, e a assumptos identicos ou co-relatos, que são sempre, entre os povos cultos, os que pairão em esphera mais elevada e traduzem as mais accentuadas aspirações dos espíritos superiores, as mais legítimas necessidades sociaes.

Oxalá todos os honrados jornalistas mineiros encaminhem sempre o melhor de seus esforços por essa rota civilizadora e christã, — doutrinando com perseverança e paciencia as classes illetradas, as mais numerosas e desfavorecidas, e, do mesmo modo, reclamando para aquelles altos interesses as providencias possiveis dos poderes publicos e todo o concurso dos homens de boa vontade!

Em proveito de tão respeitavel e sympathico objectivo, que entende com a propria vida e decoro da sociedade, nunca serão demais as columnas franqueadas pela imprensa periodica — ás vezes prejudicada por puerilidades ridículas e estereis polemicas, ou, o que é ainda mais deploravel, maculada por publicações injuriosas e immoraes com que alimenta a avidez de escandalo em animos frívolos ou perversos. Sob este ultimo aspecto (a verdade manda dizer o em attenção ás culpas que acaso se pretenda atribuir ao jornalismo estadual) vem-lhe o exemplo reprehensivel de algumas folhas da Capital Federal, desbragadas, em prosa e verso, no seu pretenso e nojoso *naturalismo*, aliás aberração do espírito, visando ataviar o vicio de graças sedutoras.

Felizmente é excepcional, cumpre reconhecer-se, semelhante transvio na imprensa mineira, que, acreditamos, ha de evitá-lo com austero proposito, consoante aos escrupulos que exalteão-lhe a dignidade e o brilho, na altura dos bellos talentos — modestos e laboriosos — que não raro ahi se desvelão pelo bem-estar, honorabilidade e engrandecimento da terra natal, ainda que ás vezes injustamente olvidados e vendo até desconhecidos seus serviços e sacrifícios.

Tarefa sempre dedicada é por certo a do jornalista zeloso da propria responsabilidade e reputação. Na quadra anormal que atravessamos mais difícil e penosa lhe é a rota, para guardar em seu percurso attitude invariavelmente correcta e justa na apreciação dos acontecimentos e dos homens, estes agitados por paixões vivazes, inevitaveis nas circumstancias actuales, aquelles succedendo-se inopinados, emocionantes e graves, em seus effeitos e consequencias.

Ainda nesta conjunctura difficilima, com poucas excepções, tem sido admiravel de prudencia e de bom senso a imprensa mineira — benemerita em sua moderada e esclarecida doutrinação, benemerita mesmo em seu silencio em crises melindrosas ou afflictivas, conciliando os dictames do civismo com os impulsos nobres do coração, a tristeza dos infortunios nacionaes com a esperança inabalavel de esplendido futuro para a Patria.

O meritorio sacrificio quo ella se impoz, cerceando ás vezes, espontaneamente, a propria liberdade de discussão no interesse precioso da pacificação geral dos espíritos, enaltece-lhe a pureza dos sentimentos e dos intutitos. Concordia, trabalho e união — eis o voto supremo da consciencia nacional na hora presente.

Uma vez normalizada a situação politica e economica do paiz, como devem almejar todos os patriotas sinceros, tranquilla e prospera a Republica, chegará definitivamente o tempo da palavra vibrante e da publicidade extensa e secunda, preconisada por Paul Louis Courier nestas eloquentes exortações: — « *Laissez dire, laissez-vous blâmer, condamner, emprisonner ; laissez-vous punir, mais publiez votre pensée. Ce n'est pas un droit, c'est un devoir, étroite obligation de qui conque a une pensée, de la produire et mettre au jour pour le bien commun ; car si votre pensée est bonne, on en profite ; mauvaise, on la corrige, et l'on profite encore.* »

Ainda assim — ouzamos additar, na obscuridade da nossa incompetencia: — convirá ponderar-se bem, assim de que, na publicação do pensamento, não se expanda tambem algum motivo reprehensivel de egoismo, de vaidade, de odiosa malevolencia; algum preconceito mesquinho, alguma suggestão perturbadora da harmonia social, synthese dos mais patrioticos e legítimos anhelos.

Si a descoberta da imprensa é e merece ser geralmente considerada como a que exerceu no passado e exercerá no futuro a maior influencia nos destinos da humanidade, essa influencia será cada vez mais eficaz e profunda, bem penetrando-se os guias da opinião, os doutrinadores da sociedade, os orgãos das queixas ou aspirações populares, ser-lhes a missão um apostolado de honra, de fraternidade e de abnegação. Nem calculos egoísticos, nem odios. Nem acintosos intutitos, nem temores deprimentes. Nem injurias, nem lisonjas. Nem passividade inconsciente, nem arrogancias estultas.

Entre esses extremos viciosos e detestaveis, e sob a egide luminosa da justiça e da verdade, ha espaço amplo para agirem com honestidade os patriotas, — educados, esclarecidos e serenos, na consciencia intransigente do direito e do dever.

Ouro Preto, 31 de Dezembro de 1897.